



Plano de Atendimento Emergencial para o Transporte de Produtos Perigosos

PAE MUNICIPAL
SVMA/SP



TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

Contrato Nº: 7.2.1099 | Início do Contrato: 27/09/2012 | Data da Elaboração: 17/07/2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO	5
LEGISLAÇÃO APLICADA	5
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA TRANSPORTES CAVALINHO LTDA	7
Dados Cadastrais	7
Responsáveis	7
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES	8
Coordenador Principal do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA	8
Coordenador Substituto do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA	8
Representante de Apoio TRANSPORTES CAVALINHO LTDA	8
Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A	8
Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A	9
CECOE – 24 horas	10
Órgãos Públicos Operacionais	10
Órgãos de Apoio	11
ACIONAMENTO DO PLANO	12
Fluxograma de Acionamento	13
ORGAOS PUBLICOS OPERACIONAIS	14
ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A	16
Identificação da Empresa de Atendimento Emergencial	16
Tipos de Bases de Atendimento Emergencial	16
Recursos Humanos de Atendimento Emergencial	16
Veículos de Atendimento Emergencial	17
Localização das Bases de Atendimento Emergencial	18
AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA	19
Procedimento de Avaliação	19
Procedimento de Isolamento (Zonas de controle)	19
Procedimento de Aproximação	21
Procedimentos de Combate	21
Procedimentos de Desocupação de Área	21
Procedimentos de Contato com a Mídia	21
Procedimentos de Atendimento a Emergências por Classe de Risco	21
CLASSE 2 - GASES	21
SUBCLASSE 2.1 - GASES INFLAMÁVEIS	22
SUBCLASSE 2.2 - GASES NÃO INFLAMÁVEIS, NÃO TÓXICOS	23
SUBCLASSE 2.3 - GASES TÓXICOS	25
CLASSE 3 - LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS	25

CLASSE 4 - SÓLIDOS INFLAMÁVEIS; SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA; SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS	27
SUBCLASSE 4.1 - SÓLIDOS INFLAMÁVEIS	27
SUBCLASSE 4.2 - SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA	27
SUBCLASSE 4.3 - SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS	28
CLASSE 5 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES E PERÓXIDOS ORGÂNICOS	29
SUBCLASSE 5.1 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES	29
SUBCLASSE 5.2 - PERÓXIDOS ORGÂNICOS	29
CLASSE 6 - SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E INFECTANTES	30
SUBCLASSE 6.1 - SUBSTÂNCIAS TÓXICAS	30
SUBCLASSE 6.2 - SUBSTÂNCIAS INFECTANTES	31
CLASSE 8 - SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS	32
CLASSE 9 - SUBSTÂNCIAS E ARTIGOS PERIGOSOS DIVERSOS	34
PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS	35
Avaliação das Consequências	35
Recuperação de Áreas Impactadas	35
Descontaminação de Veículos e Equipamentos	35
Resíduos	35
Relatórios	36
MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	37
Divulgação do Plano	37
Treinamentos	37
Atualização do Plano	37
RECURSOS MATERIAIS E FROTA	38
DECLARAÇÃO DE LOCAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS	43
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DE EQUIPE	44
DECLARAÇÃO DE CORPO TÉCNICO, TREINAMENTO E ATRIBUIÇÕES	45
DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE RECURSOS, DISPONIBILIDADE DE EPI E PLANTÃO 24 HORAS	46
FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO EMERGENCIAL	47
BIBLIOGRAFIA	52
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE VALIDADE CONTRATUAL E DECLARAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM CONJUNTO	54
ANEXO B – ORDEM DE ACIONAMENTO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EMERGENCIA	55
ANEXO C – PRODUTOS TRANSPORTADOS E MANUSEADOS	56
ANEXO D – ROTAS UTILIZADAS E MAPAS DE TEMPO RESPOSTA ESTIMADOS	58
MAPAS_ROTAS	59
ANEXO E – LOCAL PARA REMOÇÃO PROVISÓRIA DE CARGA, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS	60

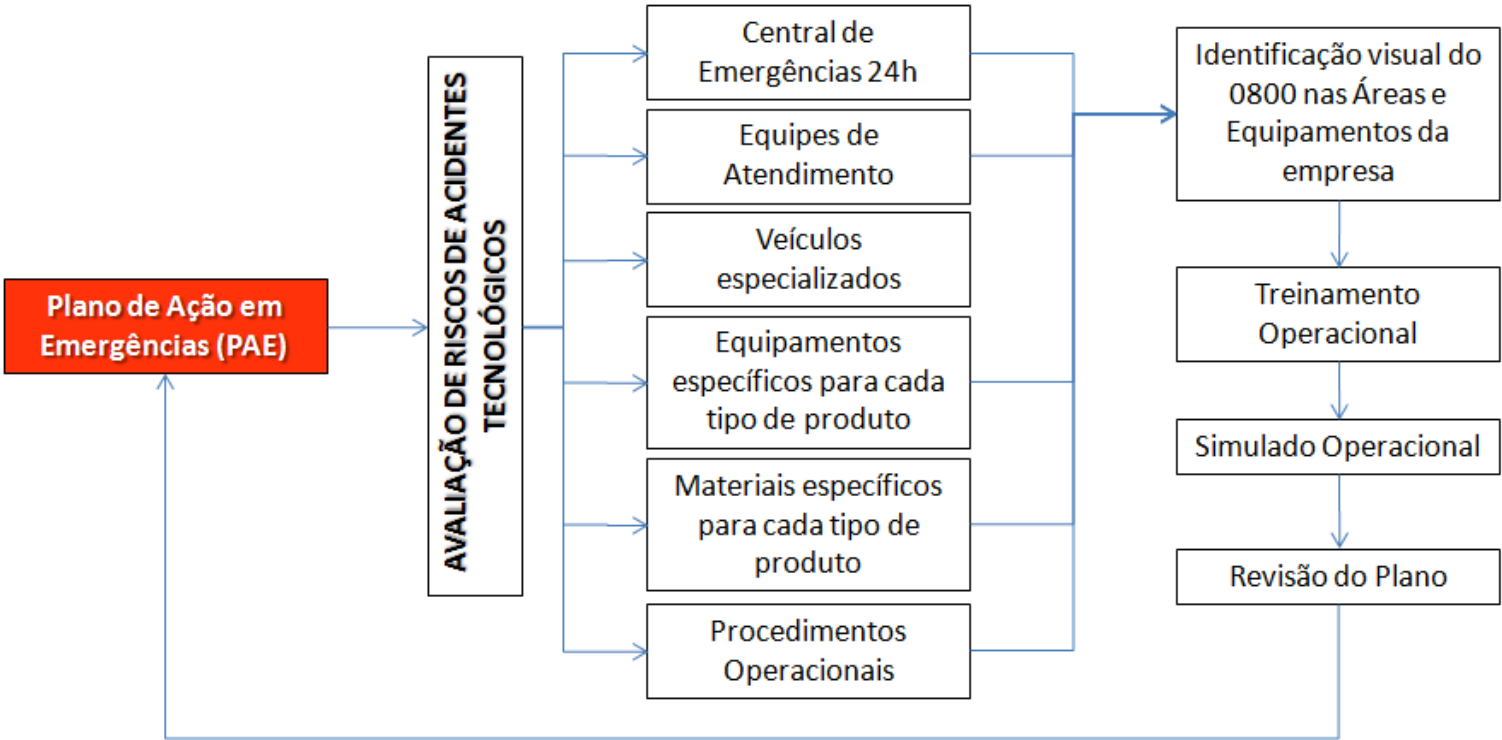
INTRODUÇÃO

Este Plano foi desenvolvido em conjunto pelas empresas **AMBIPAR RESPONSE S.A** e a **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**.

O Plano de Atendimento a Emergências é um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que ao identificar previamente os riscos, estabelece os meios para agir face à emergência.

É um documento que obrigatoriamente deve tornar-se público aos participantes de todo o processo operacional e aos responsáveis pelas ações emergenciais na empresa e divulgado em todos os níveis funcionais para que, no momento de um acidente e situações de emergências, todos tenham conhecimento de suas ações e responsabilidades.

O Plano de Atendimento a Emergências é parte integrante de um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), de modo que as tipologias acidentais, os recursos e as ações necessárias para minimizar os impactos possam ser adequadamente dimensionadas, sendo sua construção baseada em um desencadeamento lógico, conforme fluxograma a seguir:



OBJETIVO

O PAE possui como objetivo geral fornecer um conjunto de diretrizes, dados e informações com base em legislações, normas e boas práticas que forneçam as condições necessárias para a adoção de procedimentos técnicos e administrativos, de modo a proporcionar uma resposta rápida e eficiente em situações de emergências e de crise.

Para que seu objetivo geral seja realizável foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar e caracterizar a operação de armazenagem, manuseio e/ou transporte de produtos perigosos da empresa a que este PAE se destina;
- b. Identificar e caracterizar a empresa responsável pela resposta no atendimento a emergência com produtos perigosos;
- c. Identificar as principais hipóteses acidentais de acordo com a operação da empresa a que este PAE se destina;
- d. Definir a estratégia de acionamento do PAE, de acordo com a organização institucional das empresas de atendimento a emergência e da empresa a que este PAE se destina;
- e. Identificar as instituições governamentais de apoio em situações de emergência;
- f. Identificar os recursos para atendimento à emergência e os recursos de apoio disponíveis na área de operação da empresa a que este PAE se destina;
- g. Caracterizar as ações e os procedimentos de combate, em todas as suas fases, em situações de emergência, de acordo com os cenários acidentais previamente identificados;
- h. Caracterizar as ações e os procedimentos na fase pós-emergência;
- i. Preservar a integridade física das equipes de intervenção, da comunidade, do meio ambiente e do patrimônio e minimizar os impactos negativos decorrentes dos acidentes.

LEGISLAÇÃO APLICADA

- Lei Federal nº 6.938/81 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.605/98 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.966/2000 - Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 13.103/2015 – Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista.
- Decreto 96.044/88 – Aprova a Regulamentação do Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- Lei 10.233/01 – Cria a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e à mesma delega a atualização da RTRPP.
- Resolução 5.998/22 ANTT – Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e aprova suas instruções complementares.
- Resolução 5.848/19 ANTT – Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, revogando a Resolução ANTT nº 3.665/11.
- Resolução 5.232/16 ANTT - Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.
- NBR 7.500 – Identificação para o Transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de Produtos;
- NBR 7.501 – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Terminologia;
- NBR 7.503 – Ficha de Emergência e Envelope para o Transporte terrestre de Produtos Perigosos - Características, Dimensões e Preenchimento;
- NBR 9735 – Conjunto de Equipamentos para Emergências;
- NBR 10.271 – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte rodoviário de ácido fluorídrico;
- NBR 13.221 – Transporte terrestre de resíduos;

- NBR 14.064 – Diretrizes para o Atendimento de Emergência no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
- NBR 14.095 – Área de Estacionamento para veículos Rodoviários de Transporte de Produtos Perigosos;
- NBR 14.619 – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Incompatibilidade Química;
- NBR 14.725 – FISPQ – Ficha de Identificação e Segurança do Produto Químico;
- NBR 15.480 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Plano de Ação de Emergência (PAE);
- NBR 15.481 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Requisitos Mínimos de Segurança;
- NBR 15.512 – Transporte de Biodiesel;
- NBR 15.589 – Cofre de Carga (Plástico);
- NBR 15.863 – Capacitação para Operadores no Sistema de Abastecimento de GLP a Granel;
- ABNT 15.994 – Locais de Espera para Motoristas e de Carregamento de Carga e Descarga;
- ABNT 16.173 – Carregamento, descarregamento e transbordo a granel e embalados – Capacitação de colaboradores.
- Outras Normas Brasileiras Regulamentadoras em vigor.

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

DADOS CADASTRAIS

Razão Social:	TRANSPORTES CAVALINHO LTDA
Nome Fantasia:	TRANSPORTES CAVALINHO LTDA
CNPJ:	88.473.731/0002-86
Tipo de Transporte:	AMBOS
Endereço:	R. MARIO MAZIERO, 243/56 - **
Bairro:	SANTA TEREZINHA
CEP:	13.148-121
Cidade:	PAULÍNIA
Estado:	SP
Telefone:	(19) 3874-3579
Telefone de Emergência 24h:	0800 117 2020
Descrição da Atividade:	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTO PERIGOSO

Responsável Legal 1	
Nome:	ELIZANDRA OSSANI BOCCHESI
E-mail:	elizandra.bocchese@cavalinho.com.br
Cargo:	DIRETORA
Telefone Comercial:	(19) 3874-3579

Responsável Legal 2	
Nome:	PAULO RICARDO OSSANI
E-mail:	paulo.ossani@cavalinho.com.br
Cargo:	DIRETOR EXECUTIVO
Telefone Comercial:	(19) 99236-1323

1ª Pessoa Acionada: Coordenador Principal do Plano	
Nome:	RODRIGO TALAMINI
Cargo:	GERENTE COMERCIAL
Telefone Comercial:	(54) 3511-8059
Telefone Celular:	(54) 98100-7171
E-mail:	rodrigo.talamini@cavalinho.com.br
Função na Emergência:	Possui poder decisório na estrutura da emergência, designado a fazer acompanhamento de toda a emergência atribuindo responsabilidades aos outros participantes da TRANSPORTES CAVALINHO LTDA. Responsável por receber o aviso do acidente, acionar as equipes de emergência, comunicar de imediato os órgãos oficiais, deslocar-se para o ponto do acidente e mobilizar recursos materiais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES

COORDENADOR PRINCIPAL DO PLANO TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

Trata-se de uma pessoa da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** com poderes e autonomia para tomada de decisões, sempre disponível para contatos durante sua atuação na empresa. É o responsável pela divulgação da ocorrência no âmbito da empresa e acionamento das equipes. É um profissional que possui conhecimento detalhado sobre os produtos e rotas de atuação da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**.

O mesmo poderá designar substitutos com igualdade de poder que responderão em sua ausência.

O Coordenador do Plano deve:

- Manter-se informado do andamento das ações da Equipe de Atendimento Emergencial e se necessário, acionar outros recursos.
- Conhecer toda a operação de resgate, participar, tomar decisões e autorizar ações que visem à rápida resposta e o bom andamento da ocorrência.

COORDENADOR SUBSTITUTO DO PLANO TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

O Coordenador Substituto do Plano é uma pessoa da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** e este possui as mesmas atribuições do Coordenador Principal do Plano, sendo que ele somente entrará em ação para os casos em que o Coordenador Principal do Plano esteja incomunicável ou quando este anunciar formalmente sua ausência por determinado período ao **CECOE – 24 horas**.

A nomeação do Coordenador Substituto do Plano é obrigatória, sendo que não ha um limite máximo de Coordenadores Substitutos. No momento do acionamento será obedecida uma ordem de prioridade para o acionamento do Coordenador Substituto, os quais serão definidos da seguinte forma: 1º Coordenador Substituto do Plano, 2º Coordenador Substituto do Plano, 3º Coordenador Substituto do Plano, etc.

REPRESENTANTE DE APOIO TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

Sempre que necessário, de acordo com a classificação do cenário, a **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** poderá disponibilizar representante(s) para apoio no atendimento a emergência que possua conhecimentos técnicos sobre os equipamentos de transporte e o produto perigoso envolvido no atendimento. Este representante de apoio poderá se deslocar ao local, sempre que necessário e solicitado pelo Coordenador Principal do Plano **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**:

O Representante de Apoio **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** deve:

- Quando presente, auxiliar em todas as fases a Equipe de Atendimento Emergencial;
- Caso primeiro no local, adotar as medidas sugeridas pela Equipe de Atendimento Emergencial.

COORDENADOR DA EQUIPE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A

É exercido por técnico de atendimento à emergência devidamente habilitado pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, experiente, e treinado para gerenciar o acidente / incidente e atuar no comando da(s) equipe(s) de atendimento(s) emergencial(is).

O Coordenador da Equipe Atendimento de Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A** deve:

- Receber da Central Nacional de Atendimento 24 horas - **AMBIPAR RESPONSE S.A** ou de quem comunicar a ocorrência, as informações sobre a emergência e se preparar para atuar juntamente com a Equipe de Atendimento Emergencial;
- Assegurar que os equipamentos de emergência das bases de emergência estão prontos para o uso;
- Manter contato com autoridades no local da emergência;
- Solicitar apoio ao Coordenador do Plano, através da Central Nacional de Atendimento 24h, quando necessário;
- Atuar, coordenar e orientar todas as ações da Equipe de Atendimento Emergencial para controle da situação no local da emergência;

- Designar e delegar atribuições especiais a elemento da equipe de emergência, conforme cenário da emergência;
- Preparar relatório sobre cada Atendimento de Emergência;
- Manter ligação entre Equipe de Emergência, órgãos envolvidos, transportador e imprensa;
- Coordenar e receber no local todos os recursos auxiliares providenciados pelo **Coordenador da Equipe de Apoio TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**, tais como: guincho, guindastes, areia, veículo de transbordo etc;
- Providenciar apoio logístico a equipe de emergência tais como: alimentação, estadias, transporte, revezamento de pessoal etc;
- Coordenar a participação das autoridades locais sobre os procedimentos;
- Manter o **CECOE – 24 horas** informado do andamento das atividades gerais do local.

Nota: A ordem dos trabalhos será determinada pelo cenário da ocorrência.

EQUIPE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A

Fazem parte das equipes da **AMBIPAR RESPONSE S.A** engenheiros, técnicos de segurança, técnicos em meio ambiente, químicos, bombeiros, geólogos, administradores e outros profissionais treinados, que possuem atribuições e procedimentos específicos para atuação em emergências como:

- Receber do **CECOE – 24 horas** as informações sobre a emergência, iniciar o deslocamento para o local a fim de dar combate à Emergência e manter o **CECOE – 24 horas** informado do atendimento.
- Identificar e utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados ao cenário emergencial;
- Avaliar e orientar adequadamente todos os operadores sobre o uso de EPI que estiverem na área de controle à emergência;
- Fazer avaliação local da extensão da emergência, inspecionando as áreas próximas à emergência e obtendo informações das autoridades presentes e, se possível, do motorista do veículo;
- Providenciar a retirada das pessoas da área da emergência, principalmente se houver derrame do produto. Para isto solicitar a ação das autoridades;
- Isolar e sinalizar área de emergência. Caso estas providências já tenham sido tomadas, verificar se são satisfatórias;
- Identificar o produto envolvido;
- Dimensionar a área atingida;
- Isolar fontes de calor e indicar posição dos ventos;
- Em caso de vazamento, procurar estancá-lo utilizando batoques ou outro recurso disponível;
- Construir diques de contenção;
- Transferir produto do dique de contenção para local seguro;
- Providenciar o aterramento de bombas e veículos;
- Efetuar transferência de produto;
- Acompanhar serviços de guincho e guindaste;
- Efetuar levantamento dos danos;
- Verificar ecossistemas na área;
- Neutralizar o produto derramado e aplicar material absorvente;
- Aplicar todos os procedimentos estabelecidos nas instruções e nos treinamentos realizados;
- Utilizar *flaring* portátil na transferência de gases inflamáveis;
- Se houver risco de contaminação do meio ambiente, orientar o cliente a comunicar imediatamente o órgão de proteção ao meio ambiente da região;
- Apoiar e assessorar a atuação dos órgãos envolvidos;
- Identificar riscos iminentes;
- Acondicionar resíduos em embalagens apropriadas;
- Reestabelecer as condições do local ao seu estado original, desde que não sejam necessário executar serviços de descontaminação do lençol freático;
- Elaborar relatórios.

CECOE – 24 HORAS

O **CECOE – 24 horas** é a central de emergências da **AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável em centralizar todas as informações da emergência. Para tanto, é de fundamental importância que toda a informação seja centralizada nesta central de emergência, pois somente ela terá a capacidade técnica e tecnológica de registrar cada informação no momento da emergência. É por meio dela que os detalhes da emergência serão relatados nos relatórios técnicos finais.

O **CECOE – 24 horas** possui uma estrutura hierárquica composta por um gerente da central, um coordenador da central, supervisores da central e operadores da central, cujas atribuições estão detalhadas a seguir:

- Receber comunicação telefônica da emergência, acionar a Equipe de Atendimento Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável e informar ao Coordenador Principal do Plano **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**.
- Gerenciar toda a situação centralizando informações, buscando recursos auxiliares, e este gerenciamento será norteado pelo cenário da ocorrência e as ações dependem do mesmo.
- Operar 24 horas por dia, todos os dias do ano.
- Manter a linha telefônica exclusiva para o recebimento de comunicações de emergência.
- Confirmar o acidente com a Polícia Rodoviária e Corpo de Bombeiros, com jurisdição no local da ocorrência, solicitando que os mesmos enviem uma viatura para o local;
- Auxiliar a **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** no acionamento dos órgãos de apoio e operacionais conforme o cenário;
- Permanecer em estado de alerta munido de todas as informações possíveis sobre a ocorrência, a fim de retransmiti-las às equipes e órgãos envolvidos.
- Quando indagada ou entrevistada pela imprensa, não fornecer maiores detalhes.;
- Se necessário, fornecer orientações sobre os procedimentos de segurança ao informante da emergência.
- Fornecer informações do produto: como risco, toxicologia, etc...
- Novas atribuições conforme a ocorrência.
- Manter a **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** constantemente atualizada sobre os desdobramentos da ocorrência;
- Ferramentas de controle e comunicação disponíveis no CECOE:
 - **SIGA** - Sistema de Inteligência Grupo Ambipar
 - **LTE** - Lista Telefônica Emergencial.
 - **FISPq** - Ficha de Informações de Segurança de Produtos químicos.
 - **MRI** - Mapeamento Rodoviário Informatizado.
 - **CEP** - Conexão - Empresa / Produto.
 - **IPQ** - Incompatibilidade de Produtos Químicos.
 - **LR** - Levantamentos de Rotas.
 - **CVD** - Cálculo de Vazamento/Derramamento de Produtos Químicos.
 - **BDC** - Banco de Dados Cameo.
 - **CDD** - Cálculo de Deslocamento e Dispersão de Vapores / Gases (Aloha).
 - **GEN** - Guia Emergencial Niosh.

ÓRGÃOS PÚBLICOS OPERACIONAIS

Os órgãos públicos possuem fundamental importância no desenvolvimento e conclusão dos trabalhos de emergência. É de fundamental importância a presença dos seguintes órgãos:

- Defesa Civil
- Órgão Ambiental
- CB - Corpo de Bombeiros
- Polícia Rodoviária
- Prefeitura Municipal
- Departamento de Água e Saneamento Básico
- Polícia Militar

ÓRGÃOS DE APOIO

Os órgãos de apoio também possuem fundamental importância, pois auxiliam no detalhamento do produto para as situações onde não existam definições técnicas precisas sobre o mesmo. Seguem as principais instituições de classe:

- ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química;
- NTC & Logística Associação Nacional das Empresas de Transporte de Cargas;
- Outras entidades que direta ou indiretamente, possam colaborar no atendimento às emergências envolvendo produtos perigosos.

ACIONAMENTO DO PLANO

Toda ocorrência com produto perigoso ou poluente ao meio ambiente deverá ser comunicada através do **CECOE – 24 horas** pelos seguintes telefones:

CENTRAL DE EMERGÊNCIA  0800 117 20 20					
Acionado		Código País	DDD	Telefone	Ligação a Cobrar
Nacional	Base Operacional	55	19	3467-9700	Sim
				9 8181-1566	Sim
	Celular Emergência	55	19	3833-5300	Sim
			11	9 8149-0850*	Sim
* Recebe ligações internacionais					

Toda e qualquer emergência atendida pela Central é gerenciada pelo nosso sistema tecnológico SIGA, neste sistema será registrado horários de acionamento, saída da viatura da base, acompanhamento e suporte para a equipe em campo e retorno da viatura à base.

O **CECOE – 24 horas** poderá receber a comunicação de um acidente por meio das seguintes fontes:

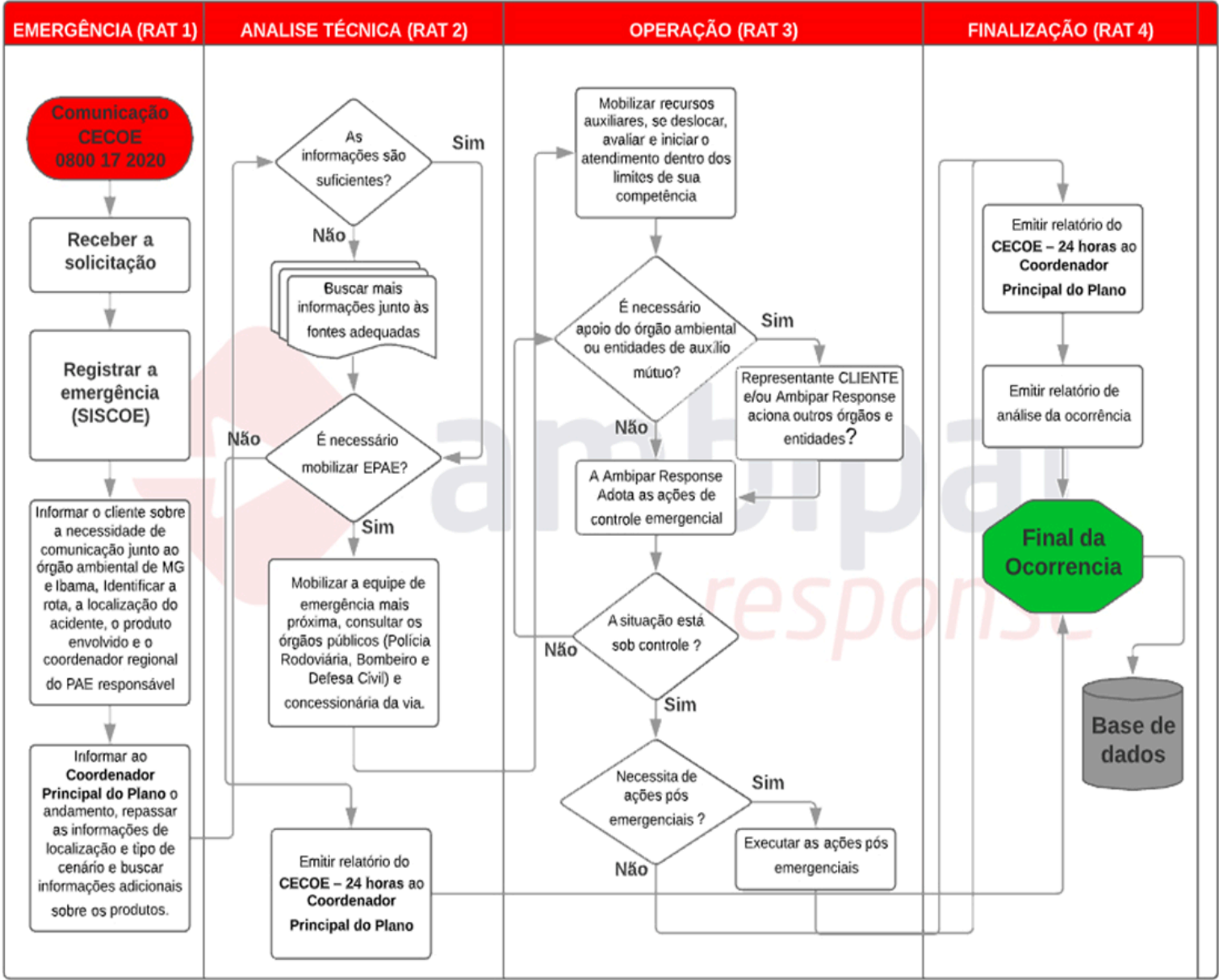
- A. **Coordenador Principal do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**;
- B. Colaborador **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**;
- C. Órgãos Públicos Operacionais (Polícia Rodoviária, Bombeiros, Órgão Ambiental etc);
- D. Sociedade civil.

Quando o **CECOE – 24 horas** for acionado pela fonte **A. Coordenador Principal do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano**, será mobilizada imediatamente a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

Caso a comunicação da ocorrência venha por meio das fontes (B, C ou D), o **CECOE – 24 horas** informará imediatamente ao **Coordenador Principal do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano**. Após informar e receber autorização do **Coordenador Principal do Plano TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano** o **CECOE – 24 horas** acionará a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

As informações serão coletadas, conforme formulário de atendimento telefônico emergencial do **ANEXO C**.

FLUXOGRAMA DE ACIONAMENTO



ÓRGÃOS PÚBLICOS OPERACIONAIS

CET	Fone
Informações sobre o trânsito - Emergências	1188
CET - Companhia de Engenharia de Tráfego	(11) 3396-8000
Pedidos de Sinalização	1188
Zona Azul (venda de talões)	3236-6969
Transportes Especiais (cargas)	3641-2540
DSV - Departamento de Operação do Sistema Viário	(11) 3812-3281 ou 3816-3022
Órgãos Públicos e Entidades	Fone
Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Defesa Civil de São Paulo	(11) 2193-8888
Bombeiros	193
SABESP	195 0800 011 9911
IG – Instituto Geológico	(11) 5073-5511
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas	(11) 3767-4000
Eletropaulo - Atendimento Emergência 24 horas	0800 727 2196
Eletropaulo - Atendimento Serviços Essenciais	0800 729 0196
DER – Departamento de Estrada e Rodagem	(11) 3311-1400 0800 055 5510
DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S/A	0800 726 6300 (11) 3702-8364
CPRv – Comando de Policiamento Rodoviário de São Paulo	(11) 3327 - 2727
SAR	0800 175 717
DNER	(11) 3311-1400 (11) 2954-2011
IPEN	(11) 3133-9000 (11) 3581-2500 (11) 5062-8510
CETESB	(11) 3133 – 3000 0800 11 3560
COMGÁS	(11) 3325-6600 0800 011 0197
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes	(11) 6954-2711
SAMU	192 (11) 3396-1400
SVMA - Secretaria do Verde e Meio Ambiente	(11) 3372 2200 (11) 3396-3349 (11) 3283-0817
Secretaria Municipal de Transportes	(11) 3396-7850
ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química	0800 11 8270 (11) 2148-4700
COMDEC	199 (11) 3313-5726

Rodovias	Fone
Polícia Rodoviária Estadual	(11) 3327-2727
Polícia Rodoviária Federal	(11) 6095-2340
Dersa	0800 55 5510
DER	(11) 3311-1400
Via Oeste: Castelo Branco	0800 701 5555
Ecovias: Anchieta-Imigrantes	0800 19 7878 (11) 4346-7878 (11) 3765-3166
CCR Novadutra: Dutra	0800 017 3536
CCR Autoban: Anhanguera/Bandeirantes	0800 055 5550 (11) 4589-4000
CCR Rodoanel	0800 773 6699
Quadro 01 – Telefones úteis.	

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Razão Social:	AMBIPAR RESPONSE S.A.
CNPJ:	11.414.555/0001-04
Inscrição Estadual:	148.933.851.112
Ramo de Atividade:	Atendimento de Emergências Químicas e Ambientais.
CREA:	1746899 - SP
Endereço:	Avenida Pacaembu, 1088 – Sala 01
Bairro:	Pacaembu
CEP:	01.234-000
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Telefone:	(11) 3526-3526
E-mail:	erik.cardassi@ambipar.com / vanessa.gomes@ambipar.com

TIPOS DE BASES DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Com base na análise da operação de produção, manipulação, armazenagem e transporte dos produtos da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** foram configuradas 3 (três) tipos de bases de atendimento emergencial, conforme descrito a seguir:

***Endereço Operacional – Base Pirituba/SP:** Rua doutor Ferreira da luz, nº 146, Jardim São José, CEP 02971-050, São Paulo/SP.

Tipo	Descrição	Descrição
BASES IC	Base de Comando	Base de comando equipada e habilitada para isolamento, monitoramento e apoio em operações de emergência.
BASES OP	Base Operacional	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos e líquidos.
BASES OP - GAS	Base Operacional Gás	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos, líquidos e gasosos.
Quadro 02 – Tipos de bases de atendimento emergencial.		

RECURSOS HUMANOS DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Para execução das atividades, cada base de atendimento emergencial contará com a presença de operadores treinados e habilitados, conforme QUADRO a seguir:

BASES IC	01 Operador
BASES OP	01 Técnico e 01 Auxiliar
BASES OP - GAS	01 Técnico, 01 Operador e 01 Auxiliar
Quadro 03 – Recursos Humanos das bases de atendimento emergencial.	

Treinamento	Carga Horária	Resp.	Validade	Atualização	Auxiliar	Operador	Coordenador
OPERAÇÕES NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL		X	X	X
TÉCNICO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h		X	X
COMANDO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h			X
DIREÇÃO DEFENSIVA	16h	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	4h		X	X
CONTRAN RES 168 - CONDUÇÃO DE VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	QUINQUENAL	16h		X	X
NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	16h	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	8h	X	X	X
PLANO DE EMERGÊNCIA	4h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	4h	X	X	X

Quadro 04 – Grade de treinamento da equipe **AMBIPAR RESPONSE S.A.**

VEÍCULOS DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

As bases de atendimento emergencial possuem veículos específicos a cada tipo de base. A seguir, estão ilustrados os modelo dos veículos das bases de atendimento emergencial, sendo que serão sempre utilizados veículos compatíveis com os apresentados abaixo.

TIPO BASE	TIPO DE VEÍCULO
BASES IC	
BASES OP	
BASES OP - GAS	

Quadro 05 – Veículos das bases de atendimento emergencial.

LOCALIZAÇÃO DAS BASES DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

A estrutura de atendimento a emergências disponibilizada à **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** estão distribuídas em todo o território brasileiro e sobrepostas à localização das unidades e rotas de transporte da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**.

Abrangência - Divisão Stand by	VIATURAS		
	IC	OP	OPG
REGISTRO - SP		1	
SÃO VICENTE - SP		1	
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP		1	
SÃO PAULO - SP (PIRITUBA)	1	2	1
PAULÍNIA - SP	2	2	2

Quadro 06 – Bases de atendimento a emergências.

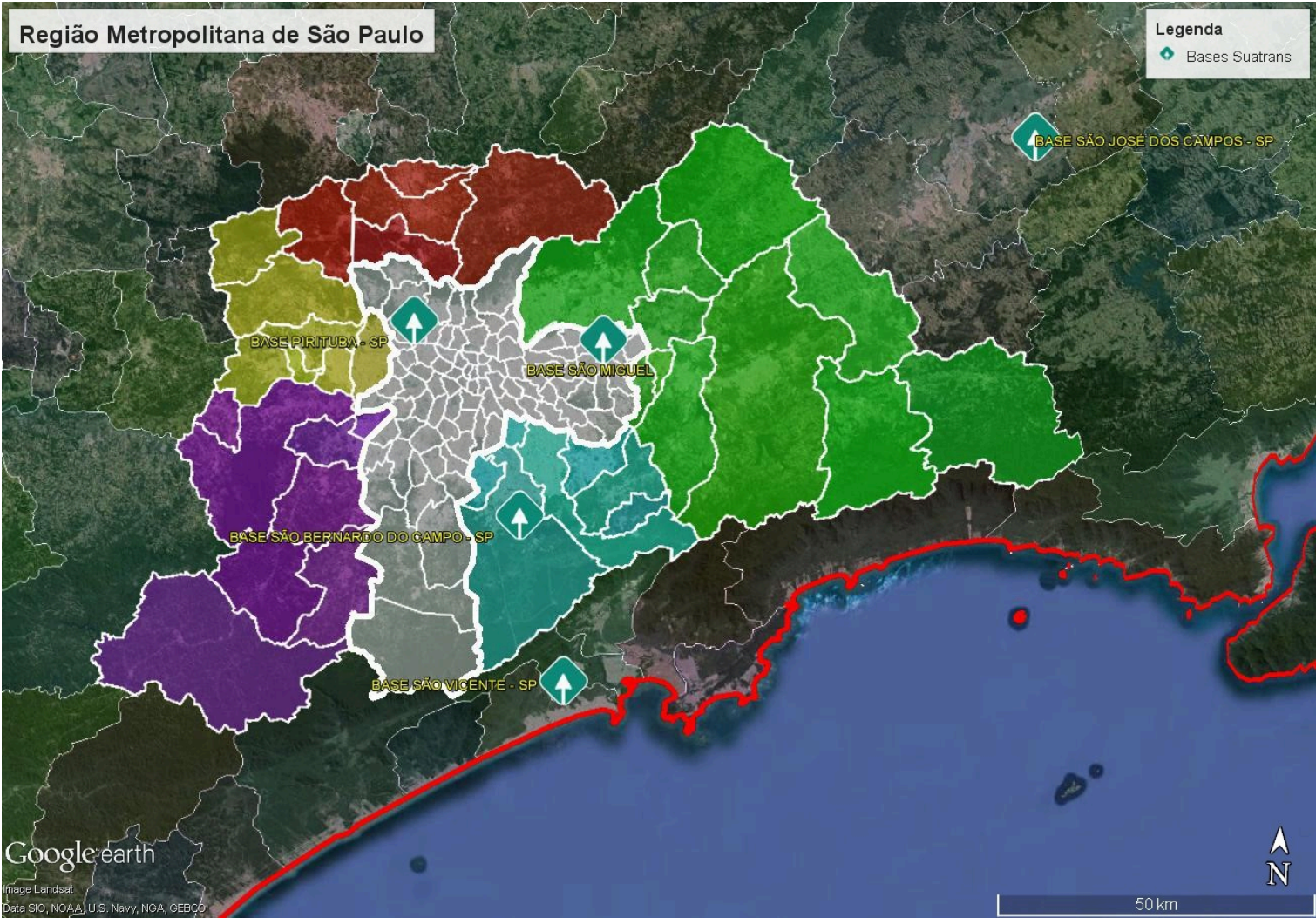


Figura 01 – Mapa de localização das bases de atendimento emergencial.

AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA

Os riscos de acidentes com produtos perigosos armazenados e os transportados, são classificados em 09 (nove) classes de risco, cujos procedimentos de combate ao acidente seguem orientações gerais de acordo com suas classes de risco e/ou procedimentos específicos de acordo com o produto perigoso envolvido na emergência.

Na ausência da FISPQ – Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos e da Ficha de Emergência do veículo serão adotados procedimentos descritos no Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM – Associação Brasileira das Indústrias Químicas e que estão descritos no **ANEXO D**.

“Em caso de acidentes envolvendo produtos das Classes de Risco 1 (**explosivos**) e 7 (**radioativo**) conforme **Resolução ANTT nº 5.232/16**. Os atendimentos emergenciais serão realizados de forma conjunta e orientada pelo órgão competente **Comando Do Exército Brasileiro e Comissão Nacional de Energia Nuclear**, respectivamente. Podendo assim a **AMBIPAR RESPONSE** atuar com as ações mitigadoras após controle do cenário”.

De maneira geral, as ações de controle de uma emergência devem passar por 6 (seis) etapas principais, sendo:

- **Procedimento de Avaliação;**
- **Procedimento de Isolamento (Zonas de controle);**
- **Procedimento de Aproximação;**
- **Procedimento de combate;**
- **Procedimentos de Desocupação de Área;**
- **Procedimentos de Contato com a Mídia.**

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Na **AMBIPAR RESPONSE S.A** é utilizado o sistema DECIDA para avaliação de cenários acidentais, sendo:

- **D** ETECTAR A PRESENÇA DO PRODUTO
- **E** STIMAR O DANO SEM INTERVENÇÃO
- **C** ONSIDERAR OS OBJETIVOS DA RESPOSTA
- **I** DENTIFICAR OPÇÕES OPERACIONAIS
- **D** ESENVOLVER A MELHOR OPÇÃO
- **A** VALIAR O PROGRESSO

O **Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A**, dentro do veículo emergencial devidamente posicionado, no caso de falta de informação e por precaução deve observar os detalhes da emergência utilizando binóculos. Ele deve também observar a disposição geográfica do local da ocorrência e se apresentar às autoridades presentes. Deve colher e fornecer informações adicionais e preparar-se para desenvolver os procedimentos de aproximação, avaliação e controle da emergência.

PROCEDIMENTO DE ISOLAMENTO (ZONAS DE CONTROLE)

Em todo e qualquer acidente envolvendo produtos perigosos, é fundamental estabelecer imediatamente ZONAS DE CONTROLE, ou seja, áreas concêntricas a partir do local do evento (ficando o mesmo no centro), onde a entrada e/ou permanência de pessoas nessas áreas só seja possível para efetuar tarefas pré-determinadas e sempre utilizando nível de proteção individual (EPI) adequado ao trabalho que irá executar.

A. ZONA QUENTE OU ZONA DE EXCLUSÃO.

Esta é a zona onde a contaminação ocorre ou pode ocorrer, ou seja, é a área crítica. Todas as pessoas que entrem nesta zona devem obrigatoriamente utilizar vestimenta de proteção adequada.

Um local de entrada e saída desta zona (check point) deve ser estabelecido na periferia da zona de exclusão, para controlar o fluxo de pessoas e equipamentos para o interior desta zona, e vice-versa, além de ser o local para se identificar se os procedimentos estabelecidos estão sendo seguidos.

A fronteira desta zona ou área, mais comumente conhecida como linha quente (hot line), deve inicialmente ser estabelecida de acordo com auxílio de documentação específica sobre o produto. Esta área deve ser indicada com a utilização de recursos de cones, cordas, fitas e etc.

Posteriormente, a extensão desta área pode ser reavaliada em função da quantidade vazada/derramada, da periculosidade do produto e da direção e intensidade do vento.

Todas as pessoas que tiverem função a desempenhar, dentro da zona de exclusão, devem portar Equipamento de Proteção Individual – EPI, compatível com o nível de contaminação e/ou exposição existente e com o nível de tarefa que irá desenvolver. Existem situações em que equipes com funções diferentes, numa zona de exclusão, não necessitam do mesmo nível de proteção (por exemplo: a equipe que irá estancar o vazamento pode necessitar nível A de proteção, enquanto que, a de resgate de feridos apenas o nível B).

É na zona de exclusão que se desenvolvem todos os trabalhos de combate ao evento acidental.

B. ZONA MORNA OU ZONA DE REDUÇÃO DE CONTAMINAÇÃO.

Esta é a zona que deve ser estabelecida entre a Zona de Exclusão e a Zona de Suporte. É uma área de transição entre a área contaminada e a área limpa. Esta zona possui como função o desenvolvimento de trabalhos que evitem que a contaminação da Zona de Exclusão atinja a área limpa, ou seja, evita a transferência física de contaminantes, presentes na vestimenta de pessoas e em equipamentos, para a área limpa.

Nesta Zona de Redução de Contaminação devem ser implantadas as Estações de Descontaminação, tanto para pessoas quanto para equipamentos. A Saída da Zona de Exclusão obrigatoriamente tem que ser através da Zona de redução de Contaminação, para que as vestimentas e equipamentos sejam descontaminados em Estações de Descontaminação.

Deve ser estabelecida uma fronteira entre a Zona de redução de Contaminação e a Zona de Suporte, que é conhecida como Linha de Controle de Contaminação, e como a anterior deve possuir uma entrada controlada (check point).

As pessoas que irão trabalhar nesta zona, não necessitam de nível de proteção tão rígido quanto o da Zona de Exclusão (área crítica), mas também não podem sair com as roupas de proteção que utilizaram nesta zona para a área limpa.

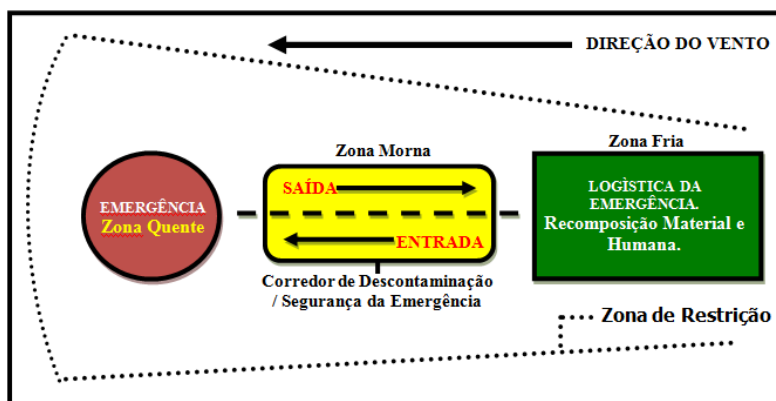
A extensão da Zona de Redução de Contaminação deve ser estabelecida em função da quantidade de Estações de Descontaminação necessárias e da área de trabalho que será implementada para realização das tarefas.

C. ZONA FRIA OU ZONA DE SUPORTE.

Esta é a área considerada não contaminada (área limpa). Nesta Zona de Suporte se estabelece a Coordenação dos trabalhos de campo, é onde fica o Coordenador Local baseado no PCM (Posto de Comando Móvel). Nessa área, além do PCM, ficam todos os equipamentos limpos que irão ser utilizadas, viaturas, sistema de comunicação (com as demais áreas e o exterior), ou seja, os suportes necessários.

Somente pessoas autorizadas podem permanecer nessa área, e nela não existe necessidade de utilização de EPI.

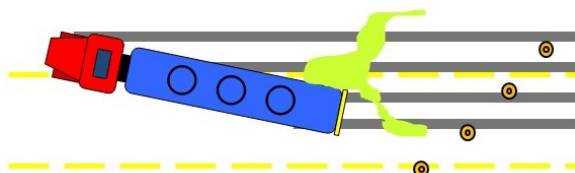
A melhor localização para o Posto de Comando Móvel – PCM, nessa área, depende de diversos fatores, incluindo facilidade de acesso, direção de vento, área de trabalho disponível, entre outros.



Isolamento Inicial

PROCEDIMENTO DE APROXIMAÇÃO

- Utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Posicionar-se, sempre que possível, com o vento pelas costas, observando uma biruta ou visualizando as copas para referência;
- Evitar qualquer tipo de contato com o produto;
- Observar evidências de vazamentos tais como, presença de produto sobre a pista, formação de gases ou vapores, sinais de vegetação queimada;
- Aproximar-se cuidadosamente e verificar a existência de vítimas e solicitar socorro médico, caso necessário;
- Verificar a presença de população nas imediações, e avaliar se há necessidade de remoção das mesmas para um local seguro;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via, o manejo do tráfego durante as ações de combate.



Sinalização Inicial

PROCEDIMENTOS DE COMBATE

O procedimento de combate envolve ações como:

- Avaliação da Situação
- Medidas de Controle
- Ações de Rescaldo
- Descontaminação

PROCEDIMENTOS DE DESOCUPAÇÃO DE ÁREA

Caberá sempre às autoridades competentes (polícia, defesa civil e corpo de bombeiros) a ação destinada a impedir a propagação das consequências de um acidente, determinando a evacuação das áreas, casas ou indústrias. Esses órgãos possuem os recursos e planos. Normalmente efetuam esse trabalho de forma conjunta, dividindo-se ações de comunicação às famílias, tanto para retirada, como para o retorno e principalmente definem quem decidirá se a evacuação da comunidade é realmente necessária, ocorrendo a necessidade, o Exército é solicitado também para evitar possíveis saques em residências e proteger o patrimônio daquela comunidade.

PROCEDIMENTOS DE CONTATO COM A MÍDIA

O controle da situação, também exige que as informações prestadas pelo pessoal de atendimento às emergências não gerem mais insegurança ou permitam um maior sensacionalismo por parte da mídia. As equipes devem sempre informar os procedimentos preventivos e a tecnologia que está sendo utilizada, divulgando a capacitação e preparo da equipe para o atendimento a emergência, pois esses argumentos técnicos transmitem tranquilidade à população.

Os aspectos técnicos e os perigos para segurança, saúde e meio ambiente, são informações que podem ser colhidas junto a ficha de emergência do produto.

PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS POR CLASSE DE RISCO

* Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM

CLASSE 2 - GASES

Gás é um dos estados da matéria. Nesse estado a substância move-se livremente, ou seja, independente do perigo apresentado pelo produto, seu estado físico representa por si só uma grande preocupação, uma vez que se expandem indefinidamente. Assim, em caso de vazamento, os gases tendem a ocupar todo o ambiente mesmo quando possuem densidades diferentes à do ar.

Além do perigo inerente ao estado físico, os gases podem apresentar perigos adicionais, como por exemplo, a inflamabilidade, toxicidade, poder de oxidação e corrosividade, entre outros.

Alguns gases, por exemplo cloro, apresenta odor e cor característicos, enquanto que outros, como o monóxido de carbono, não apresentam odor ou coloração, o que dificulta sua identificação na atmosfera, bem como as ações de controle quando de um eventual vazamento.

Os gases sofrem grande influência quando expostos a variações de pressão e/ou temperatura. A maioria dos gases pode ser liquefeita com o aumento da pressão e/ou diminuição da temperatura. A amônia, por exemplo, pode ser liquefeita quando submetida a uma pressão de aproximadamente 8 kgf/cm² ou quando submetida a uma temperatura de aproximadamente -33,4° C.

Quando liberados, os gases mantidos liquefeitos por ação da pressão e/ou temperatura, tenderão a passar para seu estado natural nas condições ambientais, ou seja, estado gasoso. Durante a mudança do estado líquido para o estado gasoso, ocorre uma alta expansão do produto gerando volumes gasosos muito maiores do que o volume ocupado pelo líquido. A isto se denomina taxa de expansão.

O cloro, por exemplo, tem uma taxa de expansão de 457 vezes, ou seja, um volume de cloro líquido gera 457 volumes de cloro gasoso. Para o GPL - Gás de Petróleo Liquefeito a taxa de expansão é de 270 vezes.

Em função do acima exposto, nos vazamentos de produtos liquefeitos deverá ser adotada, sempre que possível, a preferência ao vazamento na fase gasosa ao invés do vazamento na fase líquida, já que a fase gasosa não sofrerá expansão.

Uma propriedade físico-química relevante a ser considerada no atendimento a vazamentos dos gases é a densidade do produto em relação à densidade do ar. Gases mais densos que o ar tendem a se acumular ao nível do solo e, conseqüentemente, terão sua dispersão dificultada quando comparada à dos gases com densidade próxima ou inferior à do ar.

Alguns gases considerados biologicamente inertes, ou seja, que não são metabolizados pelo organismo humano, sob certas condições podem representar riscos ao homem. Todos os gases exceto o oxigênio, são asfixiantes. Grandes vazamentos mesmo de gases inertes, reduzem o teor de oxigênio dos ambientes fechados, causando danos que podem culminar na morte das pessoas expostas.

Assim, em ambientes confinados deve-se monitorar constantemente a concentração de oxigênio. Nas situações onde a concentração de oxigênio estiver abaixo de 19,5 % em volume, deverão ser adotadas medidas no sentido de restabelecer o nível normal de oxigênio, ou seja, em torno de 21 % em volume. Estas medidas consistem basicamente em ventilação, natural ou forçada, do ambiente em questão. Em função das características apresentadas pelo ambiente envolvido, a proteção respiratória utilizada deverá obrigatoriamente ser do tipo autônoma.

Especial atenção deve ser dada quando o gás envolvido for inflamável, principalmente se este estiver confinado. Medições constantes dos índices de inflamabilidade (ou explosividade) no ambiente, através da utilização de equipamentos intrinsecamente seguros e a eliminação das possíveis fontes de ignição, constituem ações prioritárias a serem adotadas.

De acordo com as características do produto envolvido, e em função do cenário da ocorrência, pode ser necessária a aplicação de neblina d'água para abater os gases ou vapores emanados pelo produto. Essa operação de abatimento dos gases será tanto mais eficiente, quanto maior for a solubilidade do produto em água, como é o caso da amônia e do ácido clorídrico.

Vale lembrar que a água utilizada para o abatimento dos gases deverá ser contida, e recolhida posteriormente, para que a mesma não cause poluição dos recursos hídricos existentes na região da ocorrência.

Outro aspecto relevante nos acidentes envolvendo produtos gasosos é a possibilidade da ocorrência de incêndios ou explosões. Mesmo os recipientes contendo gases não inflamáveis podem explodir em casos de incêndio.

A radiação térmica proveniente das chamas é, muitas vezes, suficientemente alta para provocar um aumento da pressão interna do recipiente, podendo causar sua ruptura catastrófica e, conseqüentemente, o seu lançamento a longas distâncias, causando danos às pessoas, estruturas e equipamentos próximos.

SUBCLASSE 2.1 - GASES INFLAMÁVEIS

Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Não iniciar os procedimentos sem a presença do corpo de bombeiros;
- Usar luvas, botas e roupas de polietileno clorado, neoprene, poliuretano ou viton e máscara de respiração autônoma;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens de gases pesados, tais como, depressões em rochas, recalques no solo e saias de aterro adjacentes à pista;

- Monitorar os índices de explosividade;
- Controlar todas as fontes de ignição na área isolada ou locais contaminados, e impeça faíscas ou chamas. Não fume;
- Evitar a formação de nuvens através do recobrimento de poças com turfas, material absorvente, lona plástica ou abafamento com espuma de combate a incêndios;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Dispersar eventuais nuvens através de aplicação de neblina d'água, ventilação ou exaustão;
- Proceder a lavagem de galerias ou bueiros;
- Evacuar pessoas num raio de 100 metros, caso ocorra incêndio em vaso de gás inflamável;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- O Bombeiro é responsável pelo combate ao fogo e ao resfriamento de equipamentos, portanto eles coordenarão essa operação;
- Providenciar aterramento adequado, quando da realização de transferência de produto;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ's para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.2 - GASES NÃO INFLAMÁVEIS, NÃO TÓXICOS

Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Utilizar sempre EPI's adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo).
- Avaliar os equipamentos avariados;
- Identificar o local do vazamento;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a possibilidade de remover o veículo da via pública;
- Avaliar a necessidade de transbordo da carga;
- Avaliar a necessidade de reforçar a sinalização no local;
- Avaliar em conjunto com a autoridade policial com jurisdição sob a via, a necessidade de bloquear as pistas, controlar o fluxo de veículos ou desviar o tráfego na região;
- Avaliar a necessidade de aumentar a área de isolamento e orientar as demais autoridades públicas quanto aos raios de isolamento das áreas;
- Solicitar à CEPAE a mobilização de recursos complementares, se necessário;
- Acionar socorro mecânico local para viabilizar a remoção do veículo, preferencialmente para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;

- Dar continuidade ao atendimento preferencialmente em local seguro;
- Identificar, nas imediações, a presença de população sob risco potencial;
- Solicitar o acionamento dos órgãos de defesa civil, para auxiliar nas operações de assistência e remoção das comunidades envolvidas;
- Abater eventuais nuvens de produtos através de aplicação de neblina d'água;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais atingidos ou sob risco potencial de contaminação;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens ou o confinamento de gases pesados;
- Verificar, permanentemente, a necessidade de se ampliar à área de isolamento.
- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ - para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Ocorrências diversas com gases liquefeitos refrigerados:
- Evitar o contato direto com líquidos criogênicos, pois os mesmos provocam severas queimaduras conhecidas por enregelamento que são extremamente dolorosas e podem provocar lesões irreversíveis aos tecidos, mesmo em curtas exposições;
- Monitorar constantemente nuvens formadas por produtos criogênicos, pois as mesmas devido as baixas temperaturas tornam os seus vapores mais densos que o ar, podendo provocar um deslocamento do ar atmosférico e consequentemente um risco de asfixia devido a redução na concentração de oxigênio no ambiente;
- Avaliar todo o cenário acidental antes de iniciar as ações emergenciais, pois a parte visível da nuvem não indica a extensão total da área atingida, dificultando assim tanto a visibilidade como também o desencadeamento das ações de combate;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massa de vedação ou batoques desde que compatíveis com o produto. Lembrar que a proteção oferecida por estes materiais é por tempo limitado devido à baixa temperatura do produto;
- Adotar medidas que propiciem o vazamento de produto em fase vapor ao invés de fase líquida, caso não seja possível estancar o vazamento, visto que a taxa de expansão destes produtos é muito elevada;
- Evitar entrar diretamente na nuvem de produto, no entanto, caso necessário, utilizar roupas herméticas não porosas, máscara de respiração autônoma, luvas térmicas e botas de borracha;
- Tomar todas as precauções necessárias, visto que os EPI's tradicionais não protegem os técnicos em contato direto com substâncias criogênicas, principalmente na fase líquida;
- Conter eventuais poças de líquidos através da construção de dique de terra, areia ou outro material compatível com o produto, de modo a evitar a formação de grandes superfícies de evaporação, e consequentemente extensas nuvens com riscos semelhante aos causados pelo produto na fase líquida;
- Adotar as medidas necessárias visando impedir o contato direto do produto na fase líquida com equipamentos que contenham outras substâncias químicas, de modo a reduzir o risco de fragilização dos materiais devido à exposição dos mesmos a baixas temperaturas;
- Impedir o lançamento de água sobre a poça do produto no estado líquido, pois a mesma atuará como um corpo superaquecido, resultando num aumento brusco de temperatura e consequentemente na elevação da taxa de evaporação podendo agravar a situação;
- Utilizar somente roupas de algodão em vazamentos envolvendo oxigênio líquido, uma vez que poderá ocorrer a ignição espontânea de materiais sintéticos em atmosferas ricas em oxigênio;
- Cobrir eventuais poças com espuma ou lona plástica, de modo a reduzir a evaporação do produto. Este procedimento deverá ser mantido pelo tempo necessário visando controlar a taxa de evaporação;
- Utilizar neblina d'água para conter nuvens e fortes jatos para resfriar tanques expostos ao fogo, no entanto sem atingir os sistemas de alívio de pressão ou poças de produto;
- Evacuar 600 metros de raio no entorno de um tanque criogênico em chamas;
- Lavar a área com água morna, afrouxar as roupas e encaminhar a vítima ao hospital, em caso de contato com o produto;
- Liberar o produto para o ambiente, caso haja dificuldade para operacionalizar as ações de recolhimento do líquido contido nas poças ou bacias de contenção, no entanto de forma controlada, visando garantir a segurança das pessoas e equipamentos.
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

ATENÇÃO: O contato com gases altamente refrigerados / criogênicos pode tornar quebradiços vários materiais, que podem partir-se inesperadamente.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.3 - GASES TÓXICOS**Procedimentos e Ações Emergenciais:**

- Chamar os bombeiros;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;
- Ficar contra o vento e usar neblina d'água para baixar o vapor e/ou desviar a nuvem de vapor;
- Vestimenta de proteção totalmente encapsulada e equipamento autônomo de respiração (Nível "A") devem ser utilizados para vazamento ou derramamento sem fogo.
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Manter as pessoas afastadas, principalmente em áreas baixas, tendo o vento pelas costas.
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases;
- Verificar a ocorrência de vazamento em válvula. Se positivo reapertar a gaxeta ou flangear a válvula;
- Estancar o vazamento, se possível;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases pesados;
- Em galerias, bueiros, e locais de confinamento de vapores, proceder com exaustão e/ou ventilação para dispersão dos vapores;
- Utilizar turfas absorventes, espuma ou manta plástica para cobrir a área ocupada pela poça, de modo a reduzir a evaporação do produto;
- Manter este processo pelo tempo necessário, de modo a controlar a taxa de evaporação;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ's para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

CLASSE 3 - LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe são de origem orgânica, como, por exemplo, hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos e cetonas, entre outros.

Para uma resposta mais segura às ocorrências com líquidos inflamáveis faz-se necessário o pleno conhecimento de algumas propriedades físico-químicas dos mesmos, antes da adoção de quaisquer ações. Algumas dessas propriedades e suas aplicações estão descritas a seguir:

A. Ponto de fulgor: o conceito de fulgor está diretamente associado à temperatura ambiente de 25°C. e ocorrendo um vazamento de um produto com ponto de fulgor de 15°C., o produto deve estar liberando vapores inflamáveis, bastando uma fonte de ignição para que ocorra um incêndio ou explosão. Se o ponto de fulgor do produto for de 30°C., este não deve estar liberando vapores inflamáveis;

B. Limites de inflamabilidade: para que um gás ou vapor inflamável se queime é necessário que exista, além da fonte de ignição, uma mistura “ideal” entre o ar atmosférico (oxigênio) e o gás combustível. A quantidade de oxigênio no ar é praticamente constante, em torno de 21% em volume. Já a quantidade de gás combustível necessário para a queima, varia para cada produto e está dimensionada através de duas constantes: o Limite Inferior de Explosividade (LIE) e o Limite Superior de Explosividade (LSE).

Os valores do LIE e LSE são geralmente fornecidos em percentagens de volume tomadas a aproximadamente 20°C. a 1 atm. Para qualquer gás, 1% em volume representa 10000 ppm (partes por milhão). Pode-se então concluir que os gases ou vapores combustíveis só se queimam quando sua porcentagem em volume está entre os limites (inferior ou superior) de Explosividade, que é a mistura “ideal” para a combustão.

Além do ponto de fulgor e do limite de inflamabilidade, outro fator relevante a ser considerado é a presença de possíveis fontes de ignição. Nas situações emergenciais estão presentes na maioria das vezes diversos tipos de fonte que podem ocasionar a ignição de substâncias inflamáveis. Entre elas merecem destaque:

- Chamas vivas;
- Superfícies quentes;
- Automóveis;
- Cigarros;
- Faíscas por atrito;
- Eletricidade estática.

Nota 1: Especial atenção deve ser dada à eletricidade estática, uma vez que esta é uma fonte de ignição de difícil percepção. Trata-se, na realidade, dos acúmulos de cargas eletrostáticas que, por exemplo, um caminhão-tanque adquire durante o transporte.

Se, por algum motivo, o produto inflamável que esteja sendo transportado, seja líquido ou gás, tiver que ser transferido para outro veículo ou recipiente, deve ser necessário que os mesmos sejam aterrados e conectados entre si, de modo a evitar a ocorrência de uma diferença de potencial, o que pode gerar uma faísca elétrica representando assim uma situação de alto potencial de risco.

Por questões de segurança muitas vezes não é recomendável a contenção de um produto inflamável próximo ao local do vazamento, de modo a se evitar concentrações altas de vapores em locais com grande movimentação de pessoas ou equipamentos.

Nota 2: Assim como os equipamentos de medição, todos os demais, como lanternas e bombas, devem ser intrinsecamente seguros.

Procedimentos em Casos de Emergência:

A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:

1. Verifique a Ficha de Emergência do produto.
2. Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
3. Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
4. Isole a área do local do acidente.
5. Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
6. Se houver poças de líquidos, tenha atenção especial, pois há possibilidade de formação misturas explosivas.
7. Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
8. Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
9. Inspeção visualmente os recipientes para e verifique possíveis vazamentos.
10. Se for verificado perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
 - o Utilize batoques de polipropileno (furos).
 - o Utilize cunhas (riscos, trincas, rachaduras)
 - o Utilize massa vedante (Epoxi Submarina)

11. Para absorver o produto de forma a minimizar a áreas contaminada, utilizar vermiculita.
12. Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para descarte.

Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em saco plástico.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione em saco plástico.
- Lave as mãos, unhas, boca e nariz.

Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros:

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados Contaminados.
- Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser Retardados.

CLASSE 4 - SÓLIDOS INFLAMÁVEIS; SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA; SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

Esta classe abrange todas as substâncias sólidas que podem se inflamar na presença de uma fonte de ignição, em contato com o ar ou com água, e que não estão classificados como explosivos.

De acordo com o estado físico dos produtos desta classe, a área atingida em decorrência de um acidente é, normalmente, bastante restrita, uma vez que sua mobilidade no meio é muito pequena quando comparado à dos gases ou líquidos, facilitando assim as operações a serem desencadeadas para o controle da emergência.

Em função da variedade das características dos produtos desta classe, os mesmos estão agrupados em três subclasses distintas, a saber:

- a. Sólidos inflamáveis;
- b. Substâncias sujeitas à combustão espontânea;
- c. Substâncias que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis.

De uma maneira geral, os produtos desta classe, e principalmente os das subclasses 4.1 e 4.2, liberam gases tóxicos ou irritantes quando entram em combustão.

Pelo exposto, e associado à natureza dos eventos, as ações preventivas são de suma importância, pois, quando as reações decorrentes destes produtos se iniciam, ocorrem de maneira rápida e praticamente incontrolável.

SUBCLASSE 4.1 - SÓLIDOS INFLAMÁVEIS

Os produtos desta subclasse podem inflamar-se quando expostos ao calor, choque ou atrito, além de chamas vivas. A facilidade de combustão deve ser tanto maior quanto mais dividido estiver o material.

SUBCLASSE 4.2 - SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA

Nesta subclasse estão agrupados os produtos que podem se inflamar em contato com o ar, mesmo sem a presença de uma fonte de ignição. Devido a esta característica, estes produtos são transportados, na sua maioria, em recipientes com atmosferas inertes ou imersas em querosene ou água.

Quando da ocorrência de um acidente envolvendo esses produtos, a perda da fase líquida pode propiciar o contato dos mesmos com ar, motivo pelo qual a estanqueidade do vazamento deve ser adotada imediatamente.

Outra ação a ser desencadeada em caso de acidente é o lançamento de água sobre o produto, de forma a mantê-lo constantemente úmido, desde que o mesmo seja compatível com água, evitando assim sua ignição espontânea.

O fósforo, branco ou amarelo, e o sulfeto de sódio são exemplos de produtos que se ignizam espontaneamente quando em contato com o ar.

SUBCLASSE 4.3 - SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe, por interação com a água, podem tornar-se espontaneamente inflamáveis ou produzir gases inflamáveis em quantidades perigosas. O sódio metálico, por exemplo, reage de maneira vigorosa quando em contato com a água, liberando o gás hidrogênio que é altamente inflamável. Outro exemplo é o carbureto de cálcio, que por interação com a água libera acetileno.

Procedimentos em Casos de Emergência:

- Verificar a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas disponíveis no Kit de emergência conforme tabela 2 deste anexo.
- Evite entrar na nuvem (poeira).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
- Não lance água sobre o produto pois, de maneira geral, os produtos desta classe em contato com a água tornam-se espontaneamente inflamáveis ou podem produzir gases inflamáveis.
- Não permitir fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitorar toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
- Inspeção os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se forem verificados perfurações simples e pequenas ou furos irregulares em embalagens de saco plástico ou de papel:
 - Utilizar saco plástico;
 - Utilizar fitas adesivas.
- Acondicionar o resíduo em bombonas de PVC, saco plástico, e varrer cuidadosamente a superfície atingida.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
- Lave as mãos, unhas, boca e nariz.

Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros:

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil, administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados contaminados.
- Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele e/ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser retardados.

CLASSE 5 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES E PERÓXIDOS ORGÂNICOS

SUBCLASSE 5.1 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES

Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;
- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;
- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análise físico-química, até que as mesmas retornem à sua condição normal.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em Campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 5.2 - PERÓXIDOS ORGÂNICOS

Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;

- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;
- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análises físico-químicas, até que as mesmas retornem à sua condição normal.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em Campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

CLASSE 6 - SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E INFECTANTES

São substâncias capazes de provocar a morte ou danos à saúde humana, se ingeridas, inaladas ou por contato com a pele, mesmo em pequenas quantidades. A inalação é a via mais rápida e comum de contato dos produtos químicos com o organismo humano.

SUBCLASSE 6.1 - SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

Apesar da pele e a gordura agirem como uma barreira protetora do corpo, algumas substâncias, como o ácido cianídrico, o mercúrio e alguns defensivos agrícolas, têm a capacidade de penetrar através das mesmas e atingirem a corrente sanguínea, atuando como agente tóxico generalizado. Quando a ingestão, esta é considerada uma via de ingresso secundária, uma vez que tal fato fornece somente ocorre de forma acidental.

Os efeitos gerados a partir de contato com substâncias tóxicas estão relacionados com o grau de toxicidade destas e o tempo de exposição ou dose.

Em função do alto risco apresentado pelos produtos desta classe, durante as operações de atendimento a emergência, é necessária a utilização de equipamentos de proteção respiratória. Dentre esses equipamentos, pode-se citar as máscaras faciais ou filtros químicos e os conjuntos autônomos de respiração a ar comprimido.

Deve sempre ter em mente que os filtros químicos apenas retêm os poluentes atmosféricos, não fornecendo oxigênio, e, dependendo das concentrações, podem saturar-se rapidamente. Quanto à escolha do filtro adequado, é indispensável que o produto presente na atmosfera seja previamente identificado. Já o conjunto autônomo de respiração a ar comprimido deve ser utilizado em ambientes confinados em situações onde o produto envolvido não está identificado ou em atmosferas com altas concentrações de poluentes.

Comumente, associa-se a existência de um produto num ambiente com a presença de um odor. No entanto como já foi mencionado anteriormente, nem sempre isso ocorre. Algumas substâncias são inodoras, enquanto outras têm a capacidade de inibir o sentido olfativo, podendo conduzir o indivíduo a situações de risco. O gás sulfídrico, por exemplo, apresenta um odor característico em baixas concentrações, porém, em altas concentrações podem inibir a capacidade olfativa. Assim sendo é fundamental que nas operações de emergências onde produtos desta natureza estejam presentes, seja realizado constante monitoramento da concentração dos produtos na atmosfera.

Os resultados obtidos neste monitoramento podem ser comparados com valores de referência conhecidos como, por exemplo, o LT - limite de tolerância, que é a concentração na qual um trabalhador pode ficar exposto durante oito horas diárias ou quarenta e oito horas semanais, sem sofrer efeitos adversos à sua saúde; e também, o IDLH, que é o valor imediatamente perigoso à vida, ao qual uma pessoa pode ficar exposta durante trinta minutos sem sofrer danos a sua saúde.

Dado o alto grau de toxicidade dos produtos da classe 6, faz-se necessário lembrar que a operação de contenção dos mesmos é de fundamental importância, já que normalmente são também muito tóxicos para a vida aquática, representando portanto alto potencial de risco para a contaminação dos corpos d'água devendo ser dada atenção especial aqueles utilizados em recreação, irrigação, dessedentação de animais e abastecimento público.

SUBCLASSE 6.2 - SUBSTÂNCIAS INFECTANTES

Substâncias infectantes são substâncias que contenham patógenos ou estejam sob suspeita razoável de tal. Patógenos são microrganismos (incluindo bactérias, vírus, rickettsias, parasitas, fungos) ou microrganismos recombinantes (híbridos ou mutantes) que possam ou estejam sob suspeita razoável de poderem provocar doenças infecciosas em seres humanos ou em animais.

Produtos biológicos são aqueles derivados de organismos vivos, fabricados e distribuídos de acordo com exigências das autoridades governamentais nacionais, as quais podem exigir licenciamento especial, e que são usados para prevenção, tratamento ou diagnose de doenças humanas ou animais, ou, ainda, para fins de desenvolvimento, experimentação ou investigação.

Espécimes para diagnóstico são quaisquer materiais de origem humana ou animal, incluindo (mas não se limitando a) dejetos, secreções, sangue e seus componentes, tecidos ou fluídos expedidos para fins de diagnóstico, mas excluindo animais vivos infectados.

Microrganismos e organismos geneticamente modificados são microrganismos e organismos cujo material genético tenha sido deliberadamente modificado, por meio de engenharia genética, de uma forma que não ocorra naturalmente.

Resíduos transportados são resultantes de tratamento médico de pessoas ou animais, ou de pesquisas biológicas, em que seja relativamente baixa a probabilidade de haver substâncias infectantes.

Procedimentos em Casos de Emergência:

A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:

- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
- Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
- Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
- Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores tóxicos.
- Inspeção os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se for verificados perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
- Utilize batoques de polipropileno (furos).
- Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras).
- Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilizar vermiculita.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória acondicione-a em sacos plásticos.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-as em sacos plásticos.
- Lave mãos, unhas, boca e nariz.
- Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto, lavar imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, logo, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 8 - SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS

São substâncias que apresentam uma severa taxa de corrosão ao aço. Evidentemente, tais materiais são capazes de provocar danos também aos tecidos humanos. Basicamente, existem dois principais grupos de materiais que apresentam essas propriedades, e são conhecidos por ácidos e bases.

Muitos dos produtos pertencentes a esta classe reagem com a maioria dos metais gerando hidrogênio que é gás inflamável, acarretando assim um risco adicional. Certos produtos apresentam como risco subsidiário um alto poder oxidante, enquanto outros podem reagir vigorosamente com a água ou com outros materiais, como, por exemplo, compostos orgânicos.

O contato desses produtos com a pele e os olhos pode causar severas queimaduras, motivo pelo qual deverão ser utilizados equipamentos de proteção individual compatíveis com o produto envolvido.

O monitoramento ambiental durante as operações envolvendo esses materiais pode ser realizado através de diversos parâmetros, de acordo com o produto envolvido, entre os quais vale destacar e medições de pH e condutividade.

Nas ocorrências envolvendo ácidos ou bases que atinjam corpos d'água, uma maior ou menor variação do pH natural poderá ocorrer, dependendo de diversos fatores, como por exemplo, a concentração e quantidade do produto vazado, além das características do corpo d'água atingido.

Um dos métodos que pode ser aplicado em campo para a redução dos riscos é a neutralização do produto derramado. Esta técnica consiste na adição de um produto químico, de modo a levar o pH próximo ao natural.

Antes que a neutralização seja efetuada deverá ser recolhida a maior quantidade possível do produto derramado, de modo a se evitar o excessivo consumo de produto neutralizante e, conseqüentemente, a geração de grande quantidade de resíduos. Os resíduos provenientes da neutralização deverão ser totalmente removidos e dispostos de forma, e em locais adequados.

A neutralização é apenas uma das técnicas que podem ser utilizadas para a redução dos riscos nas ocorrências com corrosivos. Outras técnicas como a absorção, remoção e diluição deverão também ser contemplada, de acordo com o cenário apresentado. A seleção do método mais adequado a ser utilizado deve sempre levar em consideração os aspectos de segurança e proteção ambiental.

No caso de se optar pela neutralização do produto, deve-se considerar que a mesma consiste basicamente no lançamento de outro produto químico no ambiente contaminado, e que, portanto poderão ocorrer reações químicas paralelas àquela necessária para a neutralização.

Outro aspecto a ser ponderado é a característica do corpo d'água, o que às vezes direciona os trabalhos de campo para o monitoramento do mesmo, de forma a se aguardar uma diluição natural do produto. Esses casos normalmente ocorrem em águas correntes, onde o controle da situação é mais difícil devido à mobilidade do produto no meio.

Se ocorrer um descontrole durante a neutralização, poder-se-á ter uma inversão brusca na escala do pH, o que ocasionará efeitos muito mais danosos aos ecossistemas que resistiram à primeira variação do pH.

De modo geral, nos corpos d'água onde há a presença de vida, não é aconselhável o lançamento de produto químico sem o acompanhamento de especialistas. Durante as reações de neutralização, quanto mais concentrado estiver o produto derramado, maior será a liberação de energia em forma de calor, além da possibilidade de ocorrência de respingos, motivo pelo qual cabe reforçar a necessidade dos técnicos envolvidos nas ações utilizarem roupas de proteção adequadas durante a realização destas atividades.

A técnica de diluição somente deverá ser utilizada nos casos em que não houver possibilidade de contenção do produto derramado, e seu volume for bastante reduzido. Isto se deve ao fato de que para se obter concentrações seguras utilizando este método, o volume de água necessário será sempre muito grande, ou seja, na ordem de 1.000 a 10.000 vezes o volume do produto vazado.

Vale ressaltar que se o volume de água adicionado ao produto não for suficiente para diluí-lo a níveis seguros, ocorrerá o agravamento da situação, devido ao aumento do volume da mistura. Como se pôde observar, a absorção e o recolhimento são as técnicas mais recomendadas quando comparadas com a neutralização e a diluição.

Procedimentos e Ações Emergenciais:

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Utilizar sempre EPI's adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo);
- Identificar o local do vazamento;
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;
- Dispersar ou abater eventuais nuvens de vapor através da aplicação de neblina de água. Não jogue água diretamente na área do vazamento/ derramamento ou dentro do recipiente;
- Avaliar a possibilidade de ocorrência de reações químicas entre os produtos corrosivos, inflamáveis e matéria orgânica. Verificar se há vazamento de combustível do veículo, pois o contato com produtos corrosivos pode causar fogo;
- Evitar o espalhamento do produto vazado, através da construção de diques de contenção. Caso necessário utilizar equipamentos complementares de contenção, tais como, tanques autoportantes, baldes, bacias, bombonas ou tambores;
- Estancar o vazamento, caso possível através da aplicação de massas vedantes e batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a necessidade de transbordo de produtos, caso afirmativo, inicie o transbordo com bombas adequadas;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas contaminadas;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais contaminados e corpos d'água atingidos;
- Monitorar os locais impactados através da medição do pH;
- Construir barramentos com terra ou areia em locais estratégicos, tais como brejos, lagos, drenagens naturais ou córregos de baixa vazão, de modo a minimizar eventuais impactos a jusante do ponto de contaminação, seja através de operações de diluição, neutralização ou controle de vazão;
- Neutralizar e/ou diluir os resíduos líquidos, conforme o caso;
- Neutralizar, quando possível, os resíduos gerados na ocorrência;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados para posterior destinação final;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

Procedimentos para Descontaminação de EPI's em Campo:

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI's em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas - Primeiros Socorros:

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 9 - SUBSTÂNCIAS E ARTIGOS PERIGOSOS DIVERSOS

Esta classe engloba os produtos que apresentam riscos não abrangidos pelas demais classes. Para esses produtos são aplicados todos os procedimentos básicos já descritos, além de outros específicos, de acordo com o tipo de produto e local da ocorrência.

Procedimentos em Casos de Emergência:

- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
- Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
- Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
- Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
- Inspeção visualmente os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se for verificada perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
 - Utilize batoques de polipropileno (furos).
 - Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras)
- Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilize Turfa.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
- Lave mãos, unhas, boca e nariz.

Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas - Primeiros Socorros:

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS

A avaliação das consequências dos acidentes e a definição da técnica a ser aplicada para recuperação do meio ambiente será efetuada em conjunto pela **AMBIPAR RESPONSE S.A.**, Órgão Ambiental e **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA.**

As fases de pós-emergência estão divididas em:

- Análise de risco ambiental;
- Remediação de áreas contaminadas;
- Recuperação do meio ambiente.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Toda operação será efetuada de forma preventiva e espontânea. As ações serão definidas mediante os graus dos cenários apresentados, para a execução de tais atividades a **AMBIPAR RESPONSE S.A.** efetuará entre outros trabalhos o descrito nos itens abaixo, desde que devidamente autorizada pela **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA.**

- Rebaixamento do solo;
- Substituição de solo;
- Manutenção do local;
- Revegetação.

Nas situações pós-emergenciais, somente serão realizados os trabalhos com autorização da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** de acordo com o contrato firmado entre as partes.

PRODUTOS PARA REMEDIAÇÃO E PREVENÇÃO EMERGENCIAL AMBIENTAL

Razão Social: AMBIPAR ECO PRODUCTS S/A

Endereço: Rod. Anhanguera, S/N - KM 120 GALPAO03, Zona de Produção Industrial – Nova Odessa/SP

Telefone: (11) 3526.3526

DESCONTAMINAÇÃO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS

Após a finalização do atendimento emergencial, veículos e equipamentos utilizados na operação, serão descontaminados e limpos, preparando-os para outra situação emergencial.

A descontaminação será realizada pela própria AMBIPAR RESPONSE S.A, através de pessoal especificamente orientado para esse procedimento, bem como, também poderá ser realizada por empresas com capacidade técnica e que possuam política de meio ambiente, visando a destinação final dos resíduos gerados por esse processo.

RESÍDUOS

A destinação final dos resíduos gerados em acidentes será realizada conforme disposto na NBR 10.004/2004 – Classificação de Resíduos Sólidos, assim como, sob orientação do órgão ambiental que estiver atendendo a ocorrência.

Os resíduos serão destinados para empresas previamente qualificadas pela **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**, devendo ser aprovado anteriormente pelo órgão ambiental.

Após a classificação, o resíduo poderá ser encaminhado para:

- Incineração (destruição completa);
- Co-Processamento;
- Aterro Industrial Classe I, II A ou II B.

Nota: A destinação mais adequada dependerá das características do resíduo observadas na classificação.

Na ausência de empresas qualificadas para prestação de serviços de gerenciamento dos resíduos, o Coordenador do Plano poderá autorizar outras empresas para prestação de serviços de gerenciamento de resíduos e destinação final dos mesmos.

EMPRESA GERENCIADORA DE RESÍDUOS

Razão Social: AMBIPAR ENVIRONMENT WASTE LOGISTIC LTDA

Endereço: Rua Angatuba, 83 – Antigo 65, Cidade Ind. Satélite de São Paulo – Guarulhos/ SP

Telefone: (11) 2086.4750

RELATÓRIOS

Para todas as ocorrências, independente da gravidade e impactos provocados no meio ambiente antrópico, biótico (fauna e flora) e físico natural (solo/subsolo-águas subterrâneas) e construído (edificações, pavimentos, rede de drenagem, interferências aéreas e subterrâneas, tubulações, galerias, etc.), será elaborado um Relatório Técnico Conclusivo que poderá conter informações tais como:

- Resumo da gravação da comunicação da emergência junto ao DDG (0800) da **AMBIPAR RESPONSE S.A**;
- Ficha da caracterização expedita do local e entorno (aspectos físicos naturais e construídos);
- Entidades diretamente envolvidas do Poder Público: DNER, DER, Prefeitura, Órgão Ambiental, Polícia militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc.
- População diretamente e indiretamente envolvida;
- Meio biótico diretamente atingido;
- Meio físico diretamente atingido;
- Estruturas implantadas (diques, barreiras, drenagens especiais, sump's);
- Histórico do problema;
- Normas pertinentes;
- Critérios e procedimentos utilizados no atendimento;
- Tipos e quantidades dos trabalhos desenvolvidos e equipe(s) envolvida (s);
- Metodologias empregadas no campo, laboratório e escritório;
- Tipos de equipamentos utilizados;
- Tabelas, gráficos e quadros;
- Resultados de eventuais análises físico-químicas;
- Conclusões e recomendações;
- Anexos: mapas, plantas e croquis, fotos técnicas, resultados de eventuais análises e ensaios, Relatório de Ocorrência Envolvendo Produto(s) Químico(s) Nome do Geólogo/Engenheiro responsável e respectiva ART - Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, conforme legislação vigente.

MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

DIVULGAÇÃO DO PLANO

Este Plano será divulgado em todas as unidades da **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** e estará à disposição de todos os Órgãos Oficiais encarregados do atendimento a emergências com produtos perigosos e poluentes.

TREINAMENTOS

A **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** deverá efetuar treinamento para todos os participantes do Plano, a fim de orientar, conscientizar e preparar para os atendimentos aqui descritos. Os treinamentos poderão ser ministrados pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, conforme estipulado em contrato firmado entre as partes.

ATUALIZAÇÃO DO PLANO

Toda alteração das informações contidas neste plano deverá ser comunicada com o máximo de brevidade à **AMBIPAR RESPONSE S.A**, que atualizará o Plano e o banco de dados. A **AMBIPAR RESPONSE S.A** disponibiliza os seguintes meios para atualização do Plano:

Telefone: (11) 3526-3526; ou

Telefone: (19) 3467-4800; ou

Email: vanessa.gomes@ambipar.com ou letpp@ambipar.com

O Plano de Emergência Municipal para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos terá validade de três anos a partir da data da publicação do deferimento no Diário Oficial, quaisquer alterações nos dados cadastrais da empresa deverão ser comunicadas a equipe de Licenças.

A atualização será feita através de questionário elaborado e enviado pelo Departamento Técnico da **AMBIPAR RESPONSE S.A**.

RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PAE

Nome: ELMA SARAIVA DA CRUZ TEIXEIRA

Função: COORDENADORA DA QUALIDADE

E-mail: elma.teixeira@cavalinho.com.br

RECURSOS MATERIAIS E FROTA

Portaria 054/SVMA/2009, artigo 6º, inciso IV.

Descrição do Item	Unidade Medida	Estoque
Abrigo para tambor 200 L para evitar vazamento de PP	unidade	2
Alicate corta frio	unidade	2
Alicate de corte	unidade	2
Alicate de pressão	unidade	2
Alicate universal	unidade	2
Arco de Serra	unidade	2
Avental de raspa	unidade	9
Balde de alumínio com cabo de aterramento	unidade	4
Balde de polietileno com capacidade para 10l	unidade	5
Barras de Aterramento	unidade	10
Barreira absorvente de 0,20 x 3 m – Embalagem com 4 peças	pct	15
Barreira de Contenção de óleo em PVC Laranja 4X6 lance 15m	unidade	3
Batoque de madeira diversos tamanhos (cone e cunhas)	cjt	8
Batoque de PP diversos tamanhos (cone)	cjt	8
Bayler mostrador para água subterrânea	unidade	25
Big bag 1 ton	unidade	109
Biruta indicadora de direção do vento	unidade	2
Blusão de PVC, forrado, fechamento em zíper/velcro e capuz	unidade	26
Bomba costal	unidade	5
Bomba pneumática em Alumínio de 2" com engate fêmea na entrada (2") e macho na saída (2")	unidade	1
Bomba pneumática em INOX de 1,5 " diafragma em teflon	unidade	3
Bomba pneumática em PP de 1,5" diafragma em Teflon com engate fêmea na entrada (2") e macho na saída (2")	unidade	3
Bombona com cinta, capacidade de 200 L.	unidade	8
Bota de PVC (42 e 44)	par	15
Botina de segurança	unidade	0
Botton Load Carreta x Bomba (Engate fêmea 6" c/ redução macho 2" ou 4")	unidade	2
Brocas em aço diversas medidas jogo	cjt	2
Bucha de redução de 3" externa para 2" interna NPT em aço inox	unidade	2
Bucha de redução de 3" externa para 2" interna NPT em polipropileno	unidade	2
Cabos de Interligação de barras	unidade	10
Cabos de Interligação de tanques	unidade	6
Caixa completa de ferramentas para uso em geral	unidade	2
Caixa de plástico para guarda dos materiais	unidade	2
Cal hidratada para neutralizar ácidos - 20 kg	unidade	12
Calça de PVC forrada com cadarço para fechamento na cintura	unidade	10
Capacete de segurança com jugular.	unidade	12
Capacete segurança aba frontal sem tamanho laranja	unidade	14
Capuz em PVC cristal com visor transparente, para ácidos e químicos	unidade	2
Carneira para capacete	unidade	10
Carrinho de mão	unidade	1
Cavadeira reta	unidade	3
Cavadeira tipo reta com cabo de madeira	unidade	2
Chave combinada nº10	unidade	2
Chave combinada nº11	unidade	2
Chave combinada nº12	unidade	2

Descrição do Item	Unidade Medida	Estoque
Chave combinada n°13	unidade	2
Chave combinada n°14	unidade	2
Chave combinada n°17	unidade	2
Chave combinada n°19	unidade	2
Chave combinada n°22	unidade	2
Chave combinada n°24	unidade	2
Chave combinada n°26	unidade	2
Chave combinada n°27	unidade	3
Chave combinada n°28	unidade	2
Chave combinada n°30	unidade	3
Chave combinada n°32	unidade	3
Chave combinada n°6	unidade	2
Chave combinada n°7	unidade	2
Chave combinada n°8	unidade	2
Chave combinada n°9	unidade	2
Chave fixa n°10x11	unidade	2
Chave fixa n°14x15	unidade	2
Chave fixa n°16x17	unidade	2
Chave fixa n°18x19	unidade	2
Chave fixa n°20x22	unidade	2
Chave fixa n°21x23	unidade	2
Chave fixa n°24x26	unidade	2
Chave fixa n°25x28	unidade	2
Chave fixa n°27x32	unidade	2
Chave fixa n°6x7	unidade	2
Chave fixa n°8x9	unidade	2
Chave inglesa n°15	unidade	2
Chave inglesa n°18	unidade	2
Chave L n°11,12,13,14,15,16,17,18,19	unidade	1/cada
Chuveiro Vonder	unidade	2
Cilindro reserva para PA. 250 BAR	unidade	4
Cinto de segurança tipo paraquedista	unidade	2
Clamps	unidade	6
Cilindro de nitrogênio para enertização	unidade	1
Colete refletivo	unidade	2
Compressor 175 PSI mínimo 40 PCM / 120 PSI mínimo 60 PCM	unidade	10
Cones de sinalização	unidade	12
Conexão Carreta x Bomba (Engate rápido macho 4" c/ redução macho 2")	unidade	2
Conexão Carreta x Bomba (Rosca fêmea NPT 8 fios 3" c/ redução engate rápido macho 2")	unidade	2
Conexão Isotank x Bomba (Rosca fêmea BSP 11 fios 3" c/ redução engate rápido macho 2")	unidade	4
Conexão respiro (rosca macho BSP 3/4" macho 3/4")	unidade	4
Conjunto engate rápido macho e fêmea de 2" com rosca interna NPT em aço inox	unidade	2
Conjunto engate rápido macho e fêmea de 3" com rosca interna NPT em aço inox	unidade	2
Conjunto engate rápido macho e fêmea de 3" com rosca interna NPT em polipropileno	unidade	2
Corda em nylon ou poliéster 100m	unidade	1
Crepe luva fator 30 bisnaga 120gr	unidade	2
Disco de corte para lixadeira 5"	unidade	10
Embalagem plástica	unidade	200
Engate macho de 2" com rosca externa de 2" em aço inox	unidade	2

Descrição do Item	Unidade Medida	Estoque
Enxada anti-faísicante com cabo de madeira	unidade	3
Enxada em aço	unidade	9
Enxada metálica com cabo	unidade	0
Enxada metálica sem cabo de madeira	unidade	15
Equipamento de proteção respiratória 250 BAR	unidade	4
Escova de aço	unidade	2
Espátula	unidade	2
Estilete de Alumínio	unidade	2
Exaustor Voges / Patrimônio 0648 e 0339	unidade	2
Extensão elétrica de 30m com cabo PP 3x1,5mm	unidade	2
Facão Especial. Inox · Carbono · Linha Forte 2.0 MM CB Madeira com bainha em couro.	unidade	2
Filtro de máscara semi-facial, proteção contra concentrações de vapores orgânicos e ácidos.	unidade	100
Filtro Moldex para poeira 7940b	par	10
Filtro tipo 7940B P3 para poeiras, névoas, fumos	unidade	20
FITA ISOLANTE AMANCO ANTICHAMA 19MMX 5M 20X1	unidade	6
Fita Teflon 19mm X 0.05 - 25mt bitola 3/4	unidade	10
Fita zebra amarela.	rolo	12
Flange de 2" em aço inox padrão furação 150lbs com rosca interna de 2" NPT	unidade	4
Flange de 3" em aço inox padrão furação 300lbs com rosca interna de 2" NPT	unidade	4
Foice	unidade	2
Funil em plástico	unidade	2
Funil em alumínio	Unidade	1
Furadeira mandril 13mm 220v	unidade	3
Galão para mistura de Soluções A a E	unidade	2
Gerador trifásico ou monofásico	unidade	2
Grifo 18"	unidade	2
Grifo 24"	unidade	2
Guincho hidráulico pat. 0595	unidade	0
Jardineira em PVC com bota soldada e suspensório	unidade	2
Jogo de Chave de Fenda - Pequena, média e grande.	cjt	2
Jogo de chave estria	unidade	0
Kit cloro utilizado em carretas com vazamento	unidade	1
Kit cloro utilizado em cilindros de 50 a 75 kg com vazamentos	unidade	1
Kit cloro utilizado em cilindros de 900 kg	unidade	1
Kit mercaptana	unidade	1
Line para big bag	unidade	80
Lixadeira com disco de corte 5" 220v	unidade	2
Lona Multiuso Tipo Carreteiro C/ Ilhós 6 X 5m utilizada para instalação da pista de descontaminação	unidade	2
Lona plástica cor preta 6x8	metro	200
Lona plástica, cor preta, 6 m de largura e espessura de 120 micra.	metro	30
Luva de raspa cano longo para proteção física e térmica.	par	12
Luva de segurança, totalmente em material raspa .	par	23
Luva de segurança, totalmente em material vaqueta fina.	par	25
Luvas de PVC forrada, palma áspera, tam 9,5cm, punho 15 cm	par	23
Luvas de PVC forrada, palma áspera, tam 9,5cm, punho 45 cm	par	4
Luvas de segurança em borracha tipo nitrílica	par	22
Macacão branco com zíper e capuz	unidade	35
Macacão de cor cinza chumbo encapsulado	unidade	2
Macacão em PVC forrado ou trevira, com fechamento frontal em zíper/velcro	unidade	4

Descrição do Item	Unidade Medida	Estoque
Macacão nível A	unidade	1
Macacão Nível B, (saneamento) em PVC, com capuz, fechamento em zíper/velcro, luvas e botas integradas	unidade	9
Macacão Pirolon para líquidos inflamáveis instáveis	unidade	2
Macacão tychem amarelo com zíper e capuz	unidade	44
Macacão tyveck branco proteção contra poeira	unidade	10
Machado	unidade	2
Mangote de raspa	unidade	14
Mangote para exaustor	metro	30
Mangote Transferência classe 3, 6, 8 e 9.	lance	6
Mangotes de transferência classe 3	lance	6
Mangueira de ½" ou ¾" para alimentação da bomba pneumática c/ conexões engate rápido macho e fêmea ½" ou ¾" 20m	unidade	2
Mangueira de alta pressão para bomba pneumática - 25m	unidade	4
Mangueira para sucção 2 polegada - 10 m	unidade	4
Mangueira transparente com trama de nylon de ¾" para respiro 25m resistência química	lance	0
Manta absorvente de 0,40 x 0,50 x 0,004 m – Caixa com 100 peças - Branco	cx	10
Manta absorvente de 0,40 x 0,50 x 0,004 m – Caixa com 100 peças - Cinza	cx	40
Manta absorvente de 0,40 x 0,50 x 0,004 m – Caixa com 100 peças - Verde	cx	40
Manual para atendimento de emergências.	unidade	2
Marreta em bronze, 1kg com cabo de madeira	unidade	2
Martelo de madeira	unidade	2
Martelo unha	unidade	2
Máscara Semi Facial Dois Filtros	unidade	14
Máscara Sperian	unidade	2
Massa "Plug and Dike" 1kg	unidade	2
Moto esmeril Bochi bancada Br 220 v	unidade	1
Niple de 2" rosca externa NPT em aço inox	unidade	1
Óculos ampla visão contra respingos químicos	unidade	5
Óculos ampla visão em plástico e silicone, com cinta elástica	unidade	10
Óculos de segurança anti-risco cinza	unidade	2
Óculos de Segurança Contra Impacto	unidade	8
Óculos de segurança incolor anti-risco	unidade	25
Oxi-Explosímetro	unidade	1
Pá antifaisca com cabo de madeira	unidade	4
Pá anti-faiscante	unidade	4
Pá em aço	unidade	10
Pá metálica sem cabo	unidade	0
Peat sorb 25kg	saco	0
Perneira de raspa	unidade	6
Pisca de sinalização	unidade	4
Piscina de descontaminação (1 IBC e 2 Piscina).	unidade	1
Placas PERIGO AFASTE-SE	unidade	6
Ponteira	unidade	2
Protetor auricular tipo concha	unidade	1
Protetor auricular tipo plug, com cordão	unidade	49
Rebitadeira	unidade	1
Respirador Descartável PFF2	unidade	26
Respirador Semi facial contra VO/GA, com entrada para dois cartuchos modelo MOLDEX	unidade	14
Retentor	unidade	15

Descrição do Item	Unidade Medida	Estoque
Rolo Fita zebrada	unidade	10
Rolos de papel alumínio 5m x 30cm.	unidade	4
Saco plástico reforçado 100lt	unidade	200
Sacos de areia 5 kg	unidade	0
Sal grosso 1 Kg	unidade	6
Serra para arco	unidade	4
Serrote	unidade	2
Skimmer flutuante 80x100 com saída de engate rápido de 2 polegadas em fibra de vidro.	unidade	2
Spill Drum	unidade	2
Talabarte duplo	unidade	4
Talhadeira	unidade	2
Tambores com cinta, capacidade de 200 L.	unidade	10
Tambores com tampa fixa, capacidade de 200 L.	unidade	6
Tanque emergencial flexível 1000L	unidade	2
Terrômetro	unidade	2
Tesoura de aço 8"	unidade	2
Torno bancada Somar 6	unidade	1
Trado de 6" com 4 metros	unidade	2
Trena retrátil (15m)	unidade	2
Tripé pra iluminação	unidade	4
Tubo flexível em aço inox 2" (Conexões macho e fêmea 2" em Inox) 10m	unidade	3
Tubo pescador com engate macho de 2" em aço inox de 1,80m	unidade	1
Tubos de PVC Diâmetro: 200 mm.	unidade	2
Tubo de Inox Diâmetro: 200 mm.	unidade	2
Turfa absorvente sem marca 10 kg	saco	0
Turfa Ambclean Saco contendo 10 kg de produto solto	saco	15
Vassourão reforçado "Monofio"	unidade	4
Vassourão tipo gari	unidade	4

FROTA AMBIPAR RESPONSE S.A.							
Veículos de Atendimento Emergencial dedicados ao Município de São Paulo							
TIPO	PLACA	CHASSI	ESPÉCIE	MODELO	DESCRIÇÃO	FABRICANTE	ANO
OP	FYF8735	9AC906635GE108499	UTILITÁRIO	FURGÃO	SPRINTER	MERCEDES BENZ	2015
OP	FOY8113	8AC906635GE108563	UTILITÁRIO	FURGÃO	SPRINTER	MERCEDES BENZ	2015

Data do Inventário: 10 de agosto de 2024.



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

DECLARAÇÃO DE LOCAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

Portaria 054/SVMA/2009, artigo 2º, inciso V, § 1º.

Declaramos para os devidos fins, que mantemos banco de dados atualizado, disponível 24 h em todos os dias do ano, para locação de recursos materiais e humano, necessários para fazer frente as possíveis emergências que ocorram dentro da cidade de São Paulo. Estes recursos estão disponíveis no “aplicativo de gestão”, sistema operado pela CECOE – Central de Controle e Gerenciamento de Emergências que também funciona 24 h em todos os dias do ano, dando suporte, controlando e intermediando todas as emergências, orientados pelos Coordenadores de Emergência de Plantão, Gerente e Diretores de Emergências da AMBIPAR RESPONSE S.A.

BANCO DE DADOS DE RECURSOS DE PRESTADORES DE SERVIÇO E COLABORADORES DA AMBIPAR RESPONSE S.A PARA ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Agrônomo	Ferramentas
Andaime	Geólogo
Caminhão Auto Vácuo	Gerador
Barcos	Guincho
Caminhão Betoneira	Guindaste
Big Bag	Veículo para Hidrojateamento
Biólogos	Hospital
Bob Cat	Hotel
Bombas / Elétricas e Pneumáticas	Laboratório De Análises
Bombeiro	Mangueiras / Conexões
Caminhão Caçamba	Mão De Obra / Recursos Humanos
Caminhão Pipa	Materiais Elétricos
Caminhonetes / Vans	Material De Construção
Carga Seca / Baú e Carroceria	Mecânicas
Carreta Tanque	Caminhão Munck
Compressor	Órgão Ambiental
Contêiner	Pá Carregadeira
Destinação de Resíduos	Recarga de Cilindro
Empilhadeira	Retro escavadeira
Engenheiro	Sondagem / Monitoramento / Remediação
EPI	Caçambas / Tambores / Bombonas / IBC
Exaustor	Terraplanagem



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DE EQUIPE

Portaria 054/SVMA/2009, artigo 6º, inciso VI.

Eu, Erik Sozio Cardassi, RG. Nº 43984023 SSP / SP, Engenheiro Sanitarista e Ambiental com registro no CREA 5070191267-SP declaro como Engenheiro Sanitarista e Ambiental, ser responsável pela equipe de emergência da AMBIPAR RESPONSE S.A, em todo Território Nacional e tenho as seguintes atribuições:

- Receber do CECOE – Centro de Controle e Gerenciamento de Emergência – AMBIPAR, as informações sobre a emergência e, imediatamente acionar o Coordenador de Base que deve estar preparado para atuar juntamente com a Equipe de Atendimento Emergencial.

Os coordenadores devem:

- Manter os equipamentos de emergência prontos para o uso;
- Manter contato com autoridades no local da emergência;
- Solicitar apoio ao responsável Legal da(o) **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**, através do Centro de Controle e Gerenciamento de Emergência, 24 h, quando necessário;
- Atuar, Coordenar e Orientar todas as ações da equipe de Atendimento Emergencial, para controle da situação no local da emergência;
- Designar e delegar atribuições especiais aos profissionais da equipe de emergência conforme o cenário da emergência;
- Preparar relatório sobre cada Atendimento de Emergência;
- Manter Ligação entre Equipe de Emergência, Órgãos e Autoridades envolvidas e **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**;
- Coordenar o recebimento no local de todos os recursos auxiliares, tais como: guincho, guindastes, veículo para transbordo e máquinas para coletas dos resíduos;
- Providenciar apoio logístico à equipe de emergência tais como: alimentação, estadias, transporte, revezamento de pessoal e o que for necessário;
- Manter o CECOE – Centro de Controle e Gerenciamento de Emergência - AMBIPAR RESPONSE S.A, 24 h, informado do andamento das atividades gerais do local.



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

DECLARAÇÃO DE CORPO TÉCNICO, TREINAMENTO E ATRIBUIÇÕES

Portaria 054/SVMA/2009, artigo 2º, inciso V, § 2º.

NOME	CPF	CARGO
Anízio de Sousa Aragão Júnior	371.433.028-30	Operador de Emergência II
Felipe Assis Ojevan	230.344.968-50	Auxiliar Operacional
Julio Cezar Lima Reis	324.905.718-50	Auxiliar Operacional
Paulo Henrique Ramos Soares	405.221.538-95	Auxiliar Operacional
Alexandre Soares Bessa	162.519.828-02	Operador de Emergência
Erik Sózio Cardassi	415.995.208-93 / CREA: 5070191267	Responsável Técnico

Atendendo ao Decreto 50.446/09 declaramos que as pessoas acima foram treinadas conforme programa estabelecido pelo Anexo III da Portaria 54 / SVMA / 2009, tais treinamentos foram realizados durante os meses de Março, Abril e Agosto de 2024 na própria AMBIPAR RESPONSE S.A, base Pirituba/SP. Tais treinamentos foram ministrados pelos instrutores Internos e Internacionais TTCl, atendendo ao decreto acima mencionado. A AMBIPAR RESPONSE S.A mantém equipe de atendimento emergencial em regime de plantão permanente 24 horas por dia, sendo esta composta minimamente por 1 responsável técnico com MTE ou CREA, 2 técnicos de atendimento e 3 auxiliares. Além dos treinamentos referente ao Anexo 3 da portaria, os coordenadores, operadores e técnicos tem minimamente Treinamento Internacional TTCl “Operações com Materiais Perigosos” conforme normas da OSHA 1910.120 e NFPA 470.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

RESPONSÁVEL TÉCNICO DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA

Função exercida por Técnico capacitado, treinado e experiente para gerenciar o acidente/incidente e atuar no comando das equipes de atendimento emergencial, subsidiando os envolvidos com informações técnicas operacionais. Seu objetivo é intermediar a interlocução entre o Grupo de Ação formado fornecendo respaldo técnico para o controle da emergência.

TÉCNICO DE ATENDIMENTO

Funcionário experiente, capaz de gerenciar o atendimento da emergência no local e internamente, auxiliando o CECOE subsidiando os envolvidos com informações técnicas operacionais. Seu objetivo é conduzir com segurança toda ocorrência, de modo que sejam minimizados os efeitos sobre a Comunidade, o Meio Ambiente, e o Patrimônio.

AUXILIAR DE ATENDIMENTO

Funcionário tecnicamente capacitado e treinado para atuar sob responsabilidade do Técnico e do Responsável Técnico de Emergência, são aptos a atuarem em qualquer tipo de Emergência Química Ambiental, agem de maneira defensiva e ofensiva na Emergência, fornecem e geram subsídios para proteger as pessoas, meio ambiente e a propriedade contra os efeitos de um possível acidente com Produtos Perigosos.



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE RECURSOS, DISPONIBILIDADE DE EPI E PLANTÃO 24 HORAS

Em cumprimento ao disposto no artigo 2º, inciso V, alínea “a”, “b” e “c”, § 1º e demais exigências da Portaria 054 / SVMA / 2009 do Decreto 50.446/09, declaramos manter em nossa Base Operacional de São Paulo, à Rua Doutor Ferreira da Luz, 146, Jardim São José – São Paulo/SP equipe de atendimento a emergências em regime de plantão permanente, 24 horas/dia e 365 dias/ano, dispondo de no mínimo 06 (seis) funcionários nas funções abaixo:

- 01 Responsável Técnico com MTB / MTE ou CREA;
- 02 Técnicos de Atendimento;
- 03 Auxiliares.

Estão previstos e disponíveis os recursos humanos e materiais para a devida garantia do controle das emergências de acordo com o potencial de risco em função dos produtos transportados, independente da dimensão do evento e da duração do atendimento do mesmo.

Estão disponíveis também equipamentos de proteção individual (EPI's), em quantidade suficiente para a nossa equipe de atendimento e equipamentos para isolamento da área do acidente, itens complementares ao disposto na norma ABNT NBR 9735.

Independente dos materiais previstos nos Kits dos veículos de transporte de produtos perigosos todos os recursos exigidos estão disponíveis 24h/dia para o atendimento aos acidentes.

Atenciosamente,



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO EMERGENCIAL

	REGISTRO - FICHA DE OCORRÊNCIA		RG.CC.01.16
			28/05/2015
Nº SAP: _____ Tipo de atendimento: EMERGÊNCIA Data e Hora: _____			
CNA			
1º CONTATO COM CLIENTE:			
Data e Hora: _____	Tipo de contrato: _____		
CNPJ: _____	Seguradora: _____	Processo: _____	
Empresa: _____	Informante: _____		
Função: _____	E-mail: _____		
Telefone Fixo: _____	Celular: _____		
:00			
Quando ocorreu o acidente? Data e Hora: _____			
Cidade: _____		Estado: _____	
Endereço e Referência: _____			
O que houve? _____			
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____	
* SOLICITAR A FISPQ (FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DO PRODUTO QUÍMICO)			
Existe alguém no local que podemos entrar em contato? Nome(s): _____ a mesma			
Telefones: _____			
Existe algum Órgão Público no local?	Bombeiro: _____	Policia: _____	Imprensa: _____
	Outros: _____		
Órgão Ambiental foi comunicado?	SIM	(O CNA e CECOE deve orientar o cliente para que faça a comunicação, é responsabilidade dele).	
1ª EQUIPE:			
Base: _____	Data e hora do acionamento: _____		
VTR PLACA: _____	RESPONSÁVEL: _____		
DSE - DIÁLOGO DE SEGURANÇA DE EMERGÊNCIA			
Riscos no Deslocamento			
1. Obedecer aos limites de velocidade das vias, sinalização e reduzir a velocidade quando estiver chovendo ou a pista estiver molhada.			
2. Seu veículo está em boas condições: Freio, Farol, Pneus, Água e Óleo? _____			
3. Respeite as normas de trânsito; _____			
4. Para distâncias acima de 200 quilômetros, fazer uma parada de 15 minutos para descansar e verificar condições do veículo. _____			
Riscos iniciais do atendimento a emergência			
5. Isole a área com cones e fitas; _____			
6. Pegue a ficha de emergência do produto verifique os riscos do produto; _____			
7. Na avaliação de cenário deve-se utilizar monitor multi gases; _____			
8. Defina qual o nível de proteção você e sua equipe irão utilizar: Nível A / Nível B / Nível C / Nível D; _____			
9. Verifique se possui os EPIs adequados conforme a ficha de emergência do produto para você e sua equipe de trabalho; _____			
10. Preencha o RG.SO.14.xx - APT – Analise Preliminar de Tarefa, colhendo a assinatura da sua equipe de trabalho em campo; _____			
11. Caso seja necessário realizar transbordo do produto, deve-se fazer o aterramento dos equipamentos e tanques. (A eficiência do aterramento deve ser verificada com terrômetro, medição abaixo de 25 Ohms.) _____			
12. Em casos de contaminação de curso hídrico, deve-se instalar barreiras de contenção; _____			
13. Sim Não Seus equipamentos estão em ordem para realizar esse tipo de emergência? _____			
14. Sim Não Você tem todos os equipamentos para fazer o atendimento? _____			
15. Se contratar ajudantes, deve-se instruí-los quanto aos riscos da operação e utilização dos EPIs e preencher o RG.SO.20.xx – Termo de Compromisso EPI para Contratados; _____			
16. Não realize manobras que burlam nossos procedimentos ou que você não foi capacitado para realizar; _____			
17. Em caso de acidente, acionar o CECOE dando sequência no PEC – Plano de Emergência Corporativo Suatrans; _____			
18. Não levar resíduos para sua casa e local de trabalho (base); _____			
19. Sim Não Dúvidas quanto aos procedimentos? _____			
Observações: _____			
RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO DSE:		Data e Hora:	Ramal:

Observação sobre a contratação e PAE: _____		
ENTREGA DA FICHA PARA O CECOE: _____		
Data e Hora: _____	ENTREGUE PARA: _____	
CECOE		
2º CONTATO COM CLIENTE:		
Coordenador do Plano: _____	Data e hora da Confirmação: _____	
Embarcador: _____	Destinatário: _____	Transportador: _____
O QUE OCORREU?		
Está próximo a rios ou lagos? _____	Está chovendo no local? _____	Está com vazamento? _____
Local do Vazamento: _____	Estimativa do vazamento: _____	L / KG
TIPO DE ACIDENTE:		
Colisão frontal _____	Colisão traseira _____	Colisão lateral _____
Falha no equipamento _____	Capotamento _____	Tombamento _____
Vazamento em trânsito _____	Outros (especificar) _____	
CONSEQUÊNCIAS:		
Vazamento de gás _____	Vazamento de vapor _____	Vazamento de produto líquido _____
Vazamento de produto em pó _____	Incêndio _____	Queda da carga _____
Embalagem avariada _____	Derramamento _____	Explosão _____
Gotejamento _____	Outros _____	
QUAL O TIPO DE EQUIPAMENTO?		
Toco _____	Truck _____	Tanque estacionário _____
Carreta Tanque _____	Rodotrem _____	Auto Vácuo Bitrem _____
Vaso de pressão _____	Carga seca _____	Basculante _____
Baú _____	Sider _____	Vanderléia _____
Porta Container _____	Carreta _____	Navio _____
Barcaça _____	Outros _____	
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____
Produto: _____	Onu: _____	Classe de Risco: _____
COMO ESTÁ EMBALADO O PRODUTO?		
Caixa _____	lata _____	Tambores Metálicos _____
Bombonas Plásticas _____	IBC _____	Sacarias _____
Big-Bag _____	Container ISO-Tank _____	Container Box _____
Tanque estacionário _____	Outros: _____	
Capacidade da Embalagem: _____		

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: _____		CENÁRIO: _____	
RESPONSÁVEL PELA CONFERÊNCIA DOS DADOS _____		Data e Hora: _____	Ramal: _____
RESPONSÁVEL PELA CONFERÊNCIA FINAL: _____		Data e Hora: _____	
1ª Base: _____		RESPONSÁVEL _____	
Abertura de KM Data e Hora: _____	Odômetro: _____	Tempo de acionamento até abertura de KM	0:00:00
3º CONTATO COM O CLIENTE: CENÁRIO ATUALIZADO APÓS CHEGADA DA PRIMEIRA EQUIPE			
Data e hora da chegada a 1ª Base: _____	Odômetro: _____	Tempo de Deslocamento	0:00:00
Distancia percorrida 0 _____ KM	Velocidade Média percorrida: _____	#DIV/0!	KM/H
Tempo Resposta desde a hora da confirmação do acionamento do Cliente até a chegada da Primeira equipe			0:00:00
RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO EM CAMPO: _____		ATUALIZAÇÃO DO CENÁRIO: _____	

PERGUNTAR A EQUIPE QUANDO CHEGAR AO LOCAL DA EMERGÊNCIA:

Caso a emergência for com produto inflamável ou tóxico, é OBRIGATÓRIO ser realizado o monitoramento ambiental da área utilizando equipamento oxi-explosímetro. Foi realizada a medição? _____

Em caso de transbordo é OBRIGATÓRIO realizar o aterramento no sistema. Foi efetuado aterramento? _____

Foi feita medição utilizando terrômetro? _____

4º CONTATO COM O CLIENTE: TÉRMINO DA OCORRÊNCIA

Emergência encerrada por: _____

Data e Hora: _____

Data e Hora da Saída da 1ª Base: _____

Odômetro

saída: _____

Data e Hora da Chegada a Base: _____

Odômetro

Chegada: _____

Distancia total percorrida: 0

Notas da Avaliações:

1 - Como pode ser classificado o tempo de resposta de nossa equipe de Atendimento emergencial: _____

2 - O desempenho de nossa Equipe de Atendimento emergencial: _____

3 - O desempenho dos equipamentos da equipe de atendimento: _____

4 - De forma geral, a SUATRANS poderá ser classificada como: _____

5 - Na sua opinião o(s) serviço(s) prestado(s) pela Suatrans, contribui (contrinuíram) para preservação do meio ambiente: _____

6 - Avaliação da Equipe de atendimento para o CECOE: _____

Justifique o motivo (quando =ou>2): _____

INFORMAÇÕES DE MAIS BASES ENVIADAS:

2ª EQUIPE: _____

BASE: _____

TIPO DE VTR: _____

PLACA: _____

DATA E HORA QUE O CECOE ACIONOU A 2ª BA _____

DATA E HORA QUE ESTÁ BASE ABRIU KM: _____

DATA E HORA DA CHEGADA NO LOCAL DO AT _____

DATA E HORA DA SAÍDA DO LOCAL DO ATEND: _____

DATA E HORA CHEGADA NA BASE: _____

DSE EFETUADO POR: _____

OSBSERVAÇÕES DO DSE: _____

ODOMETRO SAÍDA DA BASE: _____

ODOMETRO CHEGADA LOCAL: _____

ODOMETRO SAÍDA DO LOCAL: _____

ODOMETRO CHEGADA BASE: _____

RAMAL: _____

DATA E HORA: _____

Tempo de acionamento até abertura de KM

0:00:00

Distancia percorrida

0

3ª EQUIPE: _____

BASE: _____

TIPO DE VTR: _____

PLACA: _____

DATA E HORA QUE O CECOE ACIONOU A 3ª BA _____

DATA E HORA QUE ESTÁ BASE ABRIU KM: _____

DATA E HORA DA CHEGADA NO LOCAL DO AT _____

DATA E HORA DA SAÍDA DO LOCAL DO ATEND: _____

DATA E HORA CHEGADA NA BASE: _____

DSE EFETUADO POR: _____

OSBSERVAÇÕES DO DSE: _____

ODOMETRO SAÍDA DA BASE: _____

ODOMETRO CHEGADA LOCAL: _____

ODOMETRO SAÍDA DO LOCAL: _____

ODOMETRO CHEGADA BASE: _____

RAMAL: _____

DATA E HORA: _____

Tempo de acionamento até abertura de KM

0:00:00

Distancia percorrida

0

4ª EQUIPE: _____

BASE: _____

TIPO DE VTR: _____

PLACA: _____

DATA E HORA QUE O CECOE ACIONOU A 4ª BA _____

DATA E HORA QUE ESTÁ BASE ABRIU KM: _____

DATA E HORA DA CHEGADA NO LOCAL DO AT _____

DATA E HORA DA SAÍDA DO LOCAL DO ATEND: _____

DATA E HORA CHEGADA NA BASE: _____

DSE EFETUADO POR: _____

OSBSERVAÇÕES DO DSE: _____

ODOMETRO SAÍDA DA BASE: _____

ODOMETRO CHEGADA LOCAL: _____

ODOMETRO SAÍDA DO LOCAL: _____

ODOMETRO CHEGADA BASE: _____

RAMAL: _____

DATA E HORA: _____

Tempo de acionamento até abertura de KM

0:00:00

Distancia percorrida

0

OBSERVAÇÕES / JUSTIFICATIVAS DE FALTA DE INFORMAÇÕES:

CONTROLE DOS PRAZOS

RESPONSABILIDADE DO CECOE / ATENDIMENTO = CONTROLE DE TEMPO RESPOSTA E VELOCIDADE MÉDIA (1ª EQUIPE)

1ª EQUIPE /BASE:			
#	DESCRIÇÃO	DATA / HORA	HORA /KM
A	DATA E HORA DO ACIDENTE (que houve o acidente)		
B	DATA E HORA DA OCORRÊNCIA (hora que o CECOE foi informado)		
C	DATA E HORA QUE O CLIENTE CONFIRMOU ACIONAMENTO NO CECOE (coordenador do plano)		
D	DATA E HORA QUE O CECOE ACIONOU A 1ª BASE		
E	DATA E HORA QUE ESTÁ BASE ABRIU KM		
F	DATA E HORA DA CHEGADA DA 1ª BASE NO LOCAL DA OCORRÊNCIA		
G	KM DE ABERTURA		
H	KM DE CHEGADA À EMERGÊNCIA		
I	KM FINAL APÓS TÉRMINO DA OCORRÊNCIA		

RESPONSABILIDADE DA OPERAÇÃO = CONTROLE DE TEMPOS E VELOCIDADE MÉDIA

#	DESCRIÇÃO	DATA E HORA	TEMPO GASTO
J	ENTREGA DA FICHA DE "OS" DEVIDAMENTE PREENCHIDOS ENTREGA DO RELATÓRIO DE CAMPO ENTREGA DAS FOTOS ENTREGA DA APT – ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO ENTREGA DOS REGISTROS DE TREINAMENTO, ENTREGA DE EPI E PGTO DE AJUDANTES		0:00:00
K	ENTREGA DO CHECK-LIST DA VIATURA E EQUIPAMENTOS PÓS-EMERGÊNCIA		

RESPONSABILIDADE DO CECOE / RELATÓRIO = CONTROLE DE TEMPOS E VELOCIDADE MÉDIA

#	DESCRIÇÃO	DATA E HORA	TEMPO GASTO
L	ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL DEVIDAMENTE PREENCHIDO		0:00:00

RESPONSABILIDADE DO QSMS = CONTROLE DE TEMPOS E VELOCIDADE MÉDIA

#	DESCRIÇÃO	DATA E HORA	TEMPO GASTO
M	ENTREGA DO CHECK-LIST DE QSMS PÓS EMERGÊNCIA		0:00:00

RESPONSABILIDADE DA MANUTENÇÃO = CONTROLE DE MANUTENÇÕES CORRETIVAS

#	DESCRIÇÃO	DATA E HORA	TEMPO GASTO
N	ENTREGA DE ORDEM DE SERVIÇO PARA OPERAÇÃO		

RESPONSABILIDADE DO FATURAMENTO DE EMERGÊNCIAS = CONTROLE PRAZOS DE ENTREGA

#	DESCRIÇÃO	DATA E HORA	TEMPO GASTO
O	ENTREGA DO DEMONSTRATIVO DE GASTOS AO CLIENTE		0:00:00
P	RECEBIMENTO DO ACEITE PARA FATURAMENTO		0:00:00

RESPONSABILIDADE DA OPERAÇÃO / TEMPOS RESPOSTA (1ª BASE)

#	DESCRIÇÃO	TEMPO / KM
Q	TEMPO ENTRE A OCORRÊNCIA E ACIONAMENTO DA SUATRANS NO CECOE (B-A)	0:00:00
R	TEMPO ENTRE O ACIONAMENTO DO CECOE ATÉ ACIONAMENTO DA BASE (D-B)	0:00:00
S	TEMPO ENTRE O ACIONAMENTO DA BASE E ABERTURA DE KM (E-D)	0:00:00
T	TEMPO DE DESLOCAMENTO DA BASE (F-E)	0:00:00
U	TEMPO RESPOSTA DA SUATRANS, DO ACIONAMENTO DO CLIENTE ATÉ A CHEGADA À OCORRÊNCIA (F-B)	0:00:00
V	TEMPO RESPOSTA DO CLIENTE, DO ACIONAMENTO DO CLIENTE ATÉ A CHEGADA À OCORRÊNCIA (F-A)	0:00:00
W	DISTÂNCIA PERCORRIDA EM KM NO DESLOCAMENTO INICIAL (H-G)	0
Y	VELOCIDADE MÉDIA KM/H (DISTÂNCIA PERCORRIDA / TEMPO DE DESLOCAMENTO) (W-T)	0
X	DISTÂNCIA TOTAL PERCORRIDA ATÉ A CHEGADA NA BASE APÓS A EMERGÊNCIA	0

RAT - RELATÓRIO DE ATENDIMENTO TELEFÔNICO [1]

RAT 1 - Informações de Abertura de Chamados	1	NOME DO CLIENTE:		
	2	TIPO DE ATENDIMENTO:	EMERGÊNCIA	
	3	Nº do SAP:		
	4	Data e Hora do Acionamento:		
	5	Cenário Inicial da Emergência:		
	6	Produto:		
	7	ONU:		
	8	Classe de Risco:	Guia:	
	9	Histórico:		
	10	Município:		
	11	Estado:		
	12	Local da Ocorrência:		
	13	Data e Hora do Acidente:		
	14	Tempo do Acidente até o Acionamento:	00:00	
	15	Responsável pelo Acionamento:		
	16	Função do Responsável:		
	17	Data e Hora da Confirmação do Acionamento com Gestor do Contrato:		
	18	Tempo do Acionamento até a Confirmação:	00:00	
	19	Telefones do Resp. pelo Acionamento:		
	20	Expedidor:		
	21	Destinatário:		
	22	Transportador:		

	23	INFORMAÇÕES DE BASES DE ATENDIMENTO	BASE 1	BASE 2	BASE 3	BASE 4
RAT 1 - Informações de Abertura de Chamados	24	Base mais próxima:				
	25	Distância do local:				
	26	Previsão de Chegada (Horário Google Earth)				
	27	Data e Hora do Acionamento da Base mais próxima:	[2]	[3]	[4]	[5]
	28	Tempo Gasto para acionar a Base desde a Confirmação do Gestor do Contrato:	00:00	00:00	00:00	00:00
	29	Técnico Suatrans Responsável:				
	30	Técnico Suatrans Responsável:				
	31	Técnico Suatrans Responsável:				
	32	Técnico Suatrans Responsável:				
		Placa da Viatura:				
	33	Tipo de Viatura:				
RAT 2 - Mobilização	34	Data e Hora da Saída:	[6]	[7]	[8]	[9]
	35	Km de saída:				
	36	Tempo de Mobilização: (Acionamento CECOE X Saída da Base)	00:00	00:00	00:00	00:00
RAT 3 - Chegada no Local	37	Data e Hora da Chegada:				
	38	Km de Chegada:				
	39	Tempo de Deslocamento: (Saída Base X Chegada no Local)	00:00	00:00	00:00	00:00
	40	Tempo resposta, desde a Confirmação até a Chegada no Local:	00:00	00:00	00:00	00:00
	41	Deslocamento km:	0	0	0	0
	42	Atualização do Cenário da Emergência:				
	43	Observação sobre o Cenário:				
RAT 4 - Término da Emergência	44	Data e Hora do Término do Chamado:	[10]	[11]	[12]	[13]
	45	Equipe desmobilizada por: (Representante do Cliente)				
	46	Km de Saída da Emergência:				
	47	Km de Chegada na Base:				
	48	Observação sobre o Término:				
	49	Data e Hora da Chegada na Base:	[14]	[15]	[16]	[17]
	50	Observação sobre o Check-List de Manutenção:				
	51	Supervisor CNA que Abriu o Chamado				
	52	Supervisor CECOE que Fechou o Chamado				
	53	Coordenador Operacional que auxiliou as atividades no CECOE				
	54	Coordenador de Campo Responsável pelo atendimento				
	55	Coordenador da Região do Atendimento				
	56	Representante da Operação que deverá acompanhar visita se necessário				
		Armando Spina Giliberti, Eng. De Segurança do Trabalho - Responsável Técnico da Suatrans				



Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

BIBLIOGRAFIA

- ABIQUIM, Departamento Técnico, Comissão de Transportes.
Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos, 7. ed. São Paulo: 2015;
- CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
Manual de Produtos Químicos Perigosos
Consulta disponível em: www.cetesb.sp.gov.br;
- Apostila de Treinamento de Atendimento a Emergências Químicas da CETESB;
- P4.261 – CETESB;
- Resolução SMA nº 81, de 01/12/1998;
- FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico;
- Apostila de Treinamento de Atendimento Internacional a Emergências Químicas – TTCl;
- NFPA 472, Práctica Recomendada para la Respuesta a Incidentes com Materiales Peligrosos, NFPA
- VIRIATO, Carlos Eduardo. **PP16 - Manual de Auto Proteção para Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos**. 12. ed. São Paulo: Indax Advertising Comunicação Ltda., 2014;
- Occupational Safety and Health Standards : OSHA 1910.120 (q) - Hazardous waste operations and emergency response;

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE VALIDADE CONTRATUAL E DECLARAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM CONJUNTO

São Paulo, 17 de julho de 2024.

À
SVMA - Secretaria do Verde e Meio Ambiente
Departamento de Licenciamento e Controle da Qualidade Ambiental
Decont 1 – 2º andar
Att. Sr. (a) Analista da Divisão Técnica de Registro e Licenciamento

Declaramos para os devidos fins, que a empresa **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** e **AMBIPAR RESPONSE S.A** possuem contrato de prestação de serviços nº **7.2.1099**, desde **27/09/2012**, que tem como objeto o atendimento à emergência química e ambiental no transporte de produtos perigosos e possui prazo de validade indeterminado, podendo ser rescindido por ambas as partes com aviso prévio de 60 (sessenta) dias a fim de ajustes burocráticos, legislativos e administrativos.

Declaramos ainda que o Plano de Atendimento Emergencial foi elaborado conjuntamente (**AMBIPAR RESPONSE S.A** e **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**) visando melhoria no fluxo de ações e desempenho no atendimento a possíveis emergências que ocorram no Município de São Paulo envolvendo veículos e carga da empresa **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA**.

Outrossim, informamos que além do acordo supracitado, independente do porte da emergência, a empresa **TRANSPORTES CAVALINHO LTDA** disponibilizará recursos materiais e humanos que se façam necessários, garantindo a eficácia do atendimento.

Sem mais,



Guilherme Borlenghi
Presidente

Ambipar Response S.A

ELIZANDRA OSSANI BOCCHESI
DIRETORA
TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

PAULO RICARDO OSSANI
DIRETOR EXECUTIVO
TRANSPORTES CAVALINHO LTDA

ANEXO B – ORDEM DE ACIONAMENTO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EMERGENCIA

Coordenador Principal do Plano	
Nome:	RODRIGO TALAMINI
Cargo:	GERENTE COMERCIAL
Telefone Comercial:	(54) 3511-8059
Telefone Celular:	(54) 98100-7171
E-mail:	rodrigo.talamini@cavalinho.com.br

1º Coordenador Substituto do Plano	
Nome:	GLEBER JACUNDINO
Cargo:	COORDENADOR COORPORATIVO SSMA
Telefone Comercial:	(19) 3874-3579
Telefone Celular:	(54) 99944-4384
E-mail:	gleber.jacundino@cavalinho.com.br

2º Coordenador Substituto do Plano	
Nome:	GILVANI MOSSOI
Cargo:	ASSESSOR DA DIRETORIA
Telefone Comercial:	(54) 3511-8000
Telefone Celular:	(54) 9810-0744
E-mail:	gilvani.mossoi@cavalinho.com.br

3º Coordenador Substituto do Plano	
Nome:	ELMA SARAIVA DA CRUZ TEIXEIRA
Cargo:	COORDENADORA DA QUALIDADE
Telefone Comercial:	(19) 3874-3579
Telefone Celular:	(19) 99198-5254
E-mail:	elma.teixeira@cavalinho.com.br

ANEXO C – PRODUTOS TRANSPORTADOS E MANUSEADOS

Produtos classificados de acordo com a Resolução 5998/2022 da ANTT

	ONU	Nome do Produto	Qtd. Máxima	Estado Físico	Tipo de Tanque ou Tipo de Embalagem	Tipo de Transporte
1	1090	ACETONA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
2	1120	BUTANÓIS	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
3	1123	ACETATO(S) DE BUTILA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
4	1145	CICLO HEXANO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
5	1148	DIACETONA ÁLCOOL	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
6	1170	ETANOL (ÁLCOOL ETÍLICO) ou SOLUÇÃO DE ETANOL (SOLUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO)	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
7	1173	ACETATO DE ETILA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
8	1203	COMBUSTÍVEL PARA MOTORES ou GASOLINA ou GASOLINA DE AVIAÇÃO (GAV-100LL ou AVGAS-100LL)	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
9	1219	ISOPROPANOL (ÁLCOOL ISOPROPÍLICO)	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
10	1223	QUEROSENE	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
11	1230	METANOL	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
12	1245	METILISOBUTILCETONA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
13	1268	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E. ou DERIVADOS DE PETRÓLEO, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
14	1274	n-PROPANOL (ÁLCOOL PROPÍLICO, NORMAL)	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
15	1276	ACETATO DE n-PROPILA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
16	1289	METILATO DE SÓDIO SOLUÇÃO alcóolica	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
17	1294	TOLUENO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
18	1301	ACETATO DE VINILA, ESTABILIZADO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
19	1307	XILENOS	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
20	1917	ACRILATO DE ETILA, ESTABILIZADO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
21	1918	ISOPROPILBENZENO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
22	1993	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
23	2053	METILISOBUTILCARBINOL	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
24	2055	ESTIRENO MONÔMERO, ESTABILIZADO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
25	2057	TRIPROPILENO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
26	2078	DIISOCIANATO DE TOLUENO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
27	2286	PENTAMETIL-HEPTANO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
28	2312	FENOL, FUNDIDO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
29	2348	ACRILATOS DE BUTILA, ESTABILIZADOS	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
30	2370	1-HEXENO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS

ANEXO C – PRODUTOS TRANSPORTADOS E MANUSEADOS

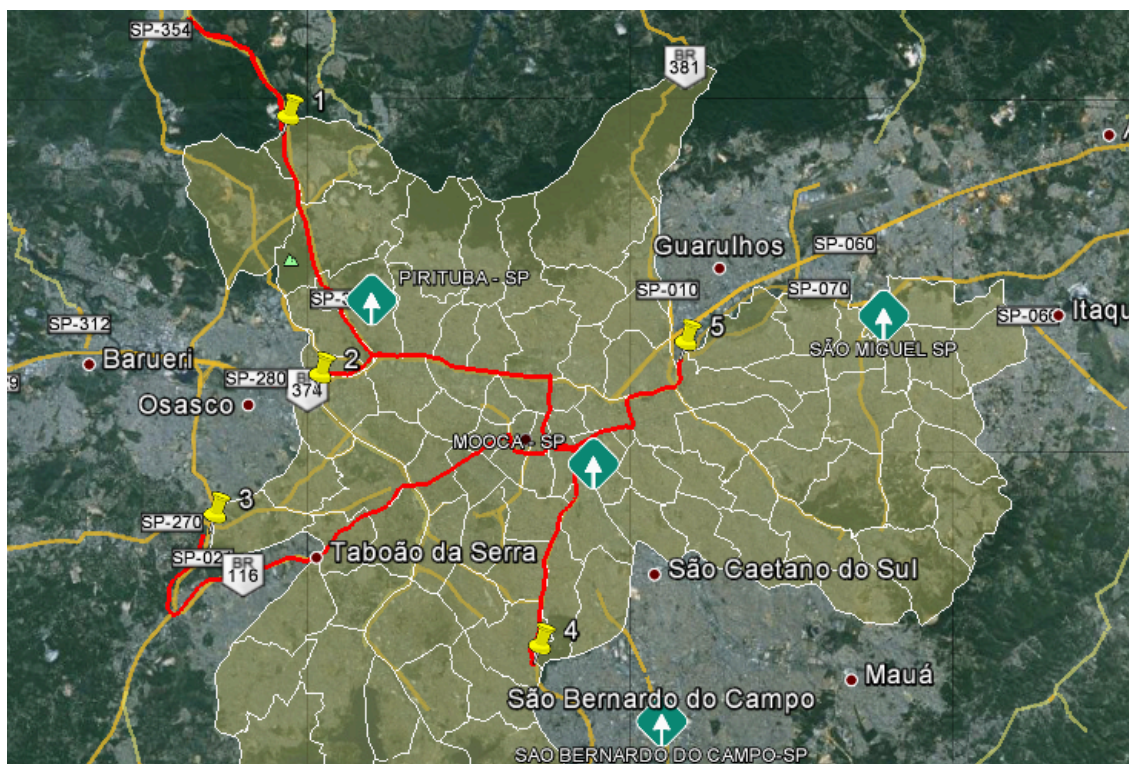
Produtos classificados de acordo com a Resolução 5947/21 da ANTT

	ONU	Nome do Produto	Qtd. Máxima	Estado Físico	Tipo de Tanque ou Tipo de Embalagem	Tipo de Transporte
31	2491	ETANOLAMINA ou SOLUÇÃO DE ETANOLAMINA	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
32	2586	ÁCIDOS ALQUILSULFÔNICOS, LÍQUIDOS ou ÁCIDOS ARILSULFÔNICOS, LÍQUIDOS, com até 5% de ácido sulfúrico livre	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
33	2789	ÁCIDO ACÉTICO, GLACIAL, ou ÁCIDO, ACÉTICO SOLUÇÃO, com mais de 80% de ácido, em massa	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
34	2801	CORANTE, CORROSIVO, LÍQUIDO, N.E., ou INTERMEDIÁRIO PARA CORANTES, CORROSIVO, LÍQUIDO, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
35	2810	LÍQUIDO TÓXICO, ORGÂNICO, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
36	2850	PROPILENO, TETRÂMERO	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
37	3077	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.	20.000 Kg	SÓLIDO	TAMB, CCA	AMBOS
38	3082	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
39	3257	LÍQUIDO A TEMPERATURA ELEVADA, N.E., a 100°C ou mais e abaixo do PFg (incluindo metais fundidos, sais fundidos, etc)	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
40	3267	LÍQUIDO CORROSIVO, BÁSICO, ORGÂNICO, N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS
41	3295	HIDROCARBONETO(S), LÍQUIDO(S), N.E.	20.000 L	LÍQUIDO	TAMB, TAC	AMBOS

ANEXO D – ROTAS UTILIZADAS E MAPAS DE TEMPO RESPOSTA ESTIMADOS

Rotas de transporte

Nº ONU	NOME DA EMPRESA DE ORIGEM / ENDEREÇO COMPLETO / MUNICÍPIO/UF	ROTA (PRINCIPAIS RUAS, AVENIDAS, MARGINAIS E RODOVIAS QUE O PRODUTO TRAFEGA QUANDO DENTRO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.	NOME DA EMPRESA DE DESTINO / ENDEREÇO COMPLETO / MUNICÍPIO/UF
TODAS AS ONUS	BRASKEM (SANTO ANDRÉ)	CUBATÃO, BR 050 ANCHIETA, SP 021 RODOANEL ATÉ MAUA/SP , SANTO ANDRÉ/SP, R. SANTA RITA, AV. ALBERTO SOARES SAMPAIO, AV. PRES. COSTA E SILVA, BRASKEM, AV. PRES. COSTA E SILVA, AV. DOS ESTADOS, AV. MANOEL DE NOBREGA, R. ROSA KASINSKI, SP 021 RODOANEL, SP 070 AYTON SENNA, ROD. CARVALHO PINTO, BR 116 ROD. PRES DUTRA ATÉ SEROPEDICA/RJ, BR 493 ARCO METROPOLITANO, BR 040 ATÉ DUQUE DE CAXIAS/RJ, AV. FAVOR, BRASKEM, AV. FAVOR, BR 040, BR 493 ARCO METROPOLITANO, BR 116 ROD. PRES DUTRA, SP 070 CARVALHO PINTO, AYTON SENNA, SP 065 ROD. DOM PEDRO I, SP 332 PROF. ZEFERINO VAZ, PAULÍNIA.	BRRASKEM (DUQUE DE CAXIAS)
TODAS AS ONUS	RAIZEN ENERGIA S.A (ANDRADINA/SP)	PAULÍNIA, SP 332 PROF. ZEFERINO VAZ ATÉ COSMOPOLIS/SP, SP 133, BR 050 ROD. ANHANGUERA ATÉ CORDEIROPOLIS/SP, BR 364 ROD. WASHINGTON LUIZ, ROD. 369 ATÉ BAURU, ROD. MAL. RONDON ATÉ ANDRADINA, ROD. SP 563 EUCLIDES FIGUEIREDO, ACESSO RAIZEN, RAIZEN ENERGIA, ROD. SP 563 EUCLIDES FIGUEIREDO, ROD. MAL. RONDON ATÉ BAURU, ROD. 369, ROD. WASHINGTON LUIZ, ROD. ANHANGUERA, SP 133, ROD. PROF. ZEFERINO VAZ, ROD. DOM PEDRO I, ROD. ANHANGUERA, ROD. BANDEIRANTES, RODOANEL, ROD. ANCHIETA, AV. AUGUSTO BARATA, STOLTHAVEN, AV. AUGUSTO BARATA, ROD. ANCHIETA, RODOANEL, ROD. BANDEIRANTES, ROD. ANHANGUERA, ROD. DOM PEDRO I, ROD. PROF. ZEFERINO VAZ, R. MARIO MAZEIRO, CAVALINHO PAULÍNIA.	STOLTHAVEN SANTOS LTDA (SANTOS/SP)



ANEXO E – LOCAL PARA REMOÇÃO PROVISÓRIA DE CARGA, EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS

Endereço			Número
R. MARIO MAZIERO			2.189
Complemento	CEP	Bairro	Área Garagem
	13.148-121	SANTA TEREZINHA	2.000 m²
		Telefone	
Cidade	UF	DDD	Número
PAULÍNIA	SP	(19)	3874-3579